Anno XXVI Sabbado 13 de Julho de 1850. N. 155.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Ming. a 2, ás 3 h. e 38 m. da t.
Nova a 9, ás 7 m. da t.
Cresc. a 16, ás 4 h. e 12 m. da m.
Cheia a 24, ás 3 h. e 4 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

8 Seg. S. Procopio. Aud. do J. dos orf. em 1. v.
9 Terç. Cyrillo. Aud. do chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
10 Quart. S. Januario. Aud. do J. da 2. v. do civel.
11 Quint. S. Sabino. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
12 Sext. S. João Gualberto. Aud. do J. da 1. v. do civ e do dos feitos da fazenda.
13 Sab. S. Anacleto.
14 Dom. S. Boaventura.

CAMBIOS EM 12 DE JULHO.

Sobre Londres, 26¾, a 27 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 105 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes........	29$000	a	29$500
Moedas de 6$400 velhas..	16$500	a	16$700
» de 6$400 novas..	16$100	a	16$200
» de 4$000........	9$100	a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros......	1$980	a	2$000
Pesos columnarios.......	1$980	a	2$000
Ditos mexicanos..........	1$820	a	1$840

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DE JULHO.

Officio -- Ao Exm. presidente do Rio-Grande do sul, deprecando as suas ordens, para que do primeiro de agosto proximo futuro em diante seja suspensa a prestação mensal de 10,000 réis, que, do seu soldo consignára naquella provincia, o capitão do oitavo batalhão de caçadores José Teixeira Campos, visto ter elle declarado, que lhe convinha tal suspensão.--Communicou-se ao commandante das armas.

Dito.- Ao commandante das armas, transmittindo para ser conservado no archivo do hospital regimental desta provincia um exemplar do opusculo, em que se descreve a febre amarella, que tem reinado epidemicamente na côrte do Rio-de-Janeiro, com observações relativas tanto ao seu caracter, marcha e terminação, como ao seu tratamento, lesões cadavericas e prognostico.--Igual remessa se fez no inspector do arsenal de marinha, ao chefe de policia, á administração dos estabelecimentos de caridade, e ao provedor da santa casa da misericordia.

Dito.--Ao mesmo inteirando-o de ter S. M. o Imperador, segundo foi declarado em aviso do ministerio da guerra, datado de 24 de maio ultimo, nomeado o tenente-coronel do estado-maior da segunda classe do exercito, José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessôa, para commandar a ilha de Fernando-de-Noronha, e remettendo para ser entregue ao nomeado, a nota dos emolumentos que elle tem de pagar para obtenção do respectivo titulo.--Intelligenciou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.--Ao mesmo, dizendo que póde fazer seguir para os corpos a que pertencem os officiaes de primeira linha indicados na relação que acompanhou o seu officio do primeiro do corrente, visto não serem mais necessarios aqui os seus serviços.

Dito.--Ao mesmo, scientificando-o de haver S. M. o Imperador, segundo constou de aviso do ministerio da guerra de 29 de abril proximo passado, concedido seis mezes de licença com soldo simples, para ir á provincia de Santa-Catharina tratar de seus negocios, ao tenente do primeiro batalhão de caçadores Candido Francisco de Santa Anna e Oliveira.--Intelligenciou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo o aviso de uma letra da quantia de 645,038 réis, saccada pela thesouraria do Rio-Grande do norte sobre a desta, e a favor de Pedro José de Alcantara Deão.--Participou-se ao presidente daquella provincia.

Dito.--Ao mesmo, para mandar pagar ao engenheiro director das obras publicas a quantia de 192,220 réis, e o que, segundo a conta que remeite, importam os reparos feitos no torreão do telegrapho desta cidade.--Communicou-se ao referido engenheiro

Dito.—Ao commandante do vapor *Thetis*, declarando, que póde fazer desembarcar o primeiro marinheiro da guarnição da barca sôb seu commando Louis François, visto ter completado o tempo de seu engajamento, e não querer continuar a servir.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, ordenando, que mande adiantar ao engenheiro Milet, a quantia de 500,000 réis, para a conclusão da segunda parte do nono lanço da estrada da Victoria.--Scientificou-se ao engenheiro director das obras publicas.

Dito.--Ao mesmo, para mandar adiantar ao engenheiro Lieuthier chefe da segunda secção das obras publicas, a quantia de réis 450,000, para dar principio á obra da ponte de Beberibe.--Inteirou-se ao engenheiro director das obras publicas.

Dito.--Ao juiz municipal da primeira vara para que mande receber do commandante do brigue-escuna *Andorinha*, e recolha á cadeia desta cidade o sentenciado Manoel Cabra, escravo de Pedro Velho de Mello, o qual veio da ilha de Fernando, para entrar em novo julgamento.--Neste sentido expedio-se a conveniente ordem ao commandante do referido brigue-escuna.

Dito.—Ao Dr. Ignacio Nery da Fonseca.--Constando-me de officio do delegado supplente do Rio-Formozo, a que se refere o o que me dirigio o chefe de policia em o primeiro do corrente, que a febre epidemica que ultimamente reinou nesta cidade tem grassado na villa de Serinhaem e povoação de Santo-Amaro, onde já excedem de cem os casos de mortalidade, convido a Vmc. para tomar sôb sua direcção, a bem da humanidade o tratamento das pessoas indigentes daquelles lugares, podendo para esse fim requisitar com presteza os medicamentos, que entender serem necessarios, fornecendo entretanto aos pobres os de que puder dispôr.--Scientificou-se ao chefe de policia.

Portaria. -- Nomeando para o lugar de ajudante do procurador fiscal da thesouraria da fazenda provincial na comarca de Garanhuns o promotor publico dalli Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, em 4 de julho de 1850.

ORDEM DO DIA N. 54.

Dignando-se S. M. o Imperador nomear para commandante do presidio de Fernando de Noronha ao Sr. José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessôa, tenente-coronel do estado-maior de segunda classe do exercito, segundo foi declarado em aviso da repartição dos negocios da guerra de 24 de maio ultimo, o Sr marechal de campo graduado Antonio Corrêa Seára, commandante das armas, assim o manda fazer publico á guardição; e bem assim que por aviso da mesma repartição de 28 de abril do corrente anno, houve por bem o mesmo augusto senhor conceder seis mezes de licença com o soldo simples, para hir á provincia de Santa-Catharina tratar de seus negocios, ao Sr. Candido Francisco de Santa Anna e Oliveira, tenente do batlhão primeiro de caçadores, o que tudo foi communicado pelo Exm. presidente da provincia, em officios datados hontem.

Determina o dito Sr. marechal, que até segunda ordem, a junta de saúde, nas terças e sextas-feiras de todas as semanas, se reuna ao meio-dia no quartel geral.

Determina mais, para que seja preenchida a disposição contida no art. 73 do regulamento que baixou com o decreto de 17 de fevereiro de 1832, que os Srs. Drs. Pedro Titto Regis, segundo cirurgião do terceiro batalhão de artilharia a pé, e Francisco Antonio Vital de Oliveira, que serve nesta cathegoria no segundo de caçadores, sejam escallados para o serviço (indicado em dito artigo) do hospital regimental desta cidade conjunctamente os demais facultativos nelle empregados.

Francisco Carlos Bueno Deschamps,
capitão ajudante de ordens.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

DISCURSO COM QUE O SR. FRANCISCO JOÃO RESPONDEU AO QUE PROFERIO O SR. JOSÉ PEDRO SOBRE A QUESTÃO DO SABÃO.

Sr. Presidente:--Varias são, e bem diversas as emendas que occupam a attenção da casa. Não tratarei agora de considerar cada uma dellas, e de pronunciar, do mesmo modo, o meu juizo; e á casa, e a V. Exc. peço licença para que dê eu toda a preferencia ao exame, e justificação que tenho de apresentar da emenda que tive a honra de offerecer, tendente á conservação da imposição sobre o fabrico do sabão, e seu consumo, proposito este em que espero ser desculpado, pela importancia da questão, que nesta casa, e fóra della, tem excitado os cuidados e considerações de todos os homens que pensam sobre as nossas cousas publicas.

Felizmente, Sr. presidente, toda a argumentação, nesta questão importante, apresentada, tem sido precisada de modo a offerecer facilidades, e seguranças para sua seria apreciação, e para sua justa solução. Aquelles que se oppõem á conservação das ideias em a minha emenda consignadas, o fazem dizendo soccorrer-se á inconstitucionalidade, e á improficuidade da medida por mim lembrada. Tenho para mim que toda a opposição produzida a estes dous argumentos se tem reduzido, e por isso encararei a questão sob estes dous differentes aspectos.

Em primeiro lugar, serei naturalmente conduzido a considerar a constitucionalidade, e inconstitucionalidade da questão, e a apreciar aquelles argumentos que serviram de apoio aos que se declararam contra a admissão da minha emenda. O acto addicional foi trazido á discussão como o grande argumento que devia feichar a porta a toda questão; para este fim, fôram invocados o § 5.º do art. 10, e o art. 12 do acto addicional. Respeitador como me confesso deste nosso codicilo politico, de nenhum modo me assombra a sua citação, porque nelle mesmo deparo com principios que devem servir a deduzir consequencias, em inteira opposição aos corollarios que fôram estabelecidos pelos antagonistas das minhas ideias. E nem, Sr. presidente, ha temeridade alguma em asseverar que a disposição do § 5.º do art. 10 já citado, he por mim offendida, porquanto ahi apenas se diz que de nenhum modo sera permittido ás assembléas provinciaes imporem de sorte que sejam prejudicadas as imposições geraes do estado, e certo que um tal preceito não he nem póde ser comprehensivo senão da opposição e offensa directamente feita a mesma regra, visto como nos foi deixado o direito de impôr de que ficariamos tolhidos a admittir-se a opinião de que pela offensa, mesmo indirecta, e remota, deveriam as assembléas provinciaes ser responsabilisadas, intelligencia esta não só inadmissivel como repugnante ás regras que devem servir á interpretação das leis, que não devem ser entendidas de modo a que, de sua applicação resulte absurdo, como naturalmente se seguiria, como mesmo insustentavel, á vista do procedimento que comnosco tem tido muitas assembléas provinciaes, impondo sobre o seu consumo interno.

E mesmo, Sr. presidente, quer recaiam estas imposições sobre generos que hajam sido importados de paizes estrangeiros, ou remettidos de provincias vizinhas, em nenhum destes dous casos, se terá feito violencia ás disposições do acto addicional, que guardadas ficam e respeitadas todas as vezes que nos não houvermos intromettido em estabelecermos taxa sobre generos vindos do estrangeiro na occasião de seu desembarque, porque sómente assim teriamos feito ferida no acto addicional impondo directamente, e de uma maneira offensiva e prejudicial das rendas geraes; ou quando tratando-se de generos de provincias vizinhas lhes lançassemos imposições em igual occasião, e por igual modo. E sem querer cançar muito a attenção da casa, com exemplos que sirvam a dar inteiro esclarecimento a esta minha opinião, contentar-me-hei com dizer que mesmo, no systema actual de arrecadação, e imposição de taxas, estabelecido em grande parte do imperio, e mesmo no municipio neutro da côrte se conhecem ser estas as ideias consagradas, e admittidas, sem nenhuma contestação. E tanto assim he, que as imposições lançadas sobre o consumo de mercadorias, quer estrangeiras, quer de differentes pontos do imperio conhecidas em algumas partes debaixo do titulo de imposições provinciaes, e em outras, sob a classificação de municipaes, nenhum motivo tem que sirva a trazer-lhes justificação, senão a que eu acabo de dar, isto he--*de que ás assembléas provinciaes he permittido imporem sobre o seu consumo interno, de modo a não offenderem directamente as imposições geraes do estado*--.

Na verdade, custa a crêr que homens aliás de reconhecido talento, e amestrados na gestão de nossos negocios publicos hajam enxergado perigo, e offensa em actos que não possam, nem pódem ser considerados senão como legitimo exercicio de um direito nosso, exageração que não podemos explicar senão com a confusão do nosso systema geral em finanças, senão com receio de que peçamos o cumprimento da solemne promessa que no acto addicional nos foi feita da distribuição em favor das provincias de uma parte da sua renda, promessa que até hoje tem sido sepultada em profundo esquecimento.

Com estas considerações me daria por satisfeito, se não sentisse a necessidade de oppôr-me com todas as fôrças á opinião, que, além do perigo que nos traz para a occasião, nos revela ainda maior para o futuro, quando o encarámos, como denunciadora do esbulho que se nos póde fazer de todas as taxas que temos sob differentes titulos, com o falso pretexto de que são ellas offensivas das imposições geraes, embora esta offensa não seja senão em rasão remota e indirecta, que a ser admittida como valiosa, teriamos de ver cahir por terra, todas as imposições existentes actualmente, porque nenhuma ha em que não se possa notar esta virtude, ou vicio. Isto que fica dito, he mais que bastante para justificar a minha opinião, em additamento da qual, pelo que diz *respeito á imposição sobre* o consumo de generos de outras provincias iguaes áquelles nossos sobre que lançamos taxas, apenas de passagem direi, que não sei o como, admittindo-se que possamos impôr sobre o consumo de generos nossos, não possamos, por igual, tributar artigos da mesma especie, pela rasão de não serem entre nós fabricados, argumento este, de nenhum modo admissivel, e que se alguma cousa serve a revelar, he absurdo e insustentavel.

E não faça ninguem reparo de não haver eu tocado no art. 12 do acto addicional, porque supponho a argumentação, por mim produzida, comprehensiva, e explicativa desse artigo, podendo ser para elle trazidas, todos os argumentos já deduzidos, sendo para considerar-se, que não he esse artigo senão consequencia do § 5.º do art. 10 do acto addicional.

Agora, Sr. presidente, que fica considerada, e resolvida a questão sob o seu primeiro aspecto, isto he, sobre a sua constitucionalidade, ou inconstitucionalidade, e que nenhuma duvida póde ficar no animo ainda dos homens mais timoratos, de que exercemos atribuição nossa, e bem cabida, quando decretamos imposições sobre o consumo interno de liquidos espirituosos, tabaco, charutos, rapé e sabão, agora que sob algumas das suas mais importantes faces, foi esta questão assim precisada, senão de uma maneira satisfactoria, ao menos tendo o merecimento da clareza, me permittirá V. Exc. que entre na segunda parte do exame a que me compromettí, da proficuidade da medida, por mim lembrada, não só geralmente a respeito destes differentes artigos de imposição, como mais especial, e consideradamente acerca da isempção que reclamo em favor do estabelecimento de saboaria, na nossa provincia creado.

Posta fóra de toda contestação, como fica, a questão da legitimidade da imposição, facil se torna de resolver a sua utilidade, que he demonstrada pela cifra de quarenta oito contos, resultado da verba de receita que diz respeito aos liquidos espirituosos, sendo que a este artigo deveremos accrescentar as seguintes cifras: a de sete contos e trezentos, do fumo; a de um conto e quinhentos do tabaco; a de nove contos, de charutos; e a de oito contoc e trezentos mil réis, do sabão: formando todas estas differentes taxas a avultada somma de setenta e quatro contos e duzentos mil réis, despresadas as fracções.

Não sei, Sr. presidente, se poderiamos ser desculpados de desprezarmos e supprimirmos esta parte importante da nossa receita para procurarmos substituto a ella que não poderia ser encontrado senão, ou em novas imposições que teriam de ser escolhidas em artigos da nossa industria que se achassem, ou isemptos, ou pouco aggravados, ou mesmo se deveriamos augmentar as imposições dos direitos de exportação nos generos de nossa agricultura que carecida de todo o favor e protecção, a não tem obtido; que precisando mesmo de facilidades para sua exportação, livre, ou quasi livre de direitos o não tem até hoje conseguido; não tem, se quer esperanças de alcança-lo e ficaria com justo motivo receioso de ver se tornar mais critica ainda sua situação, caso se désse a suppressão destes artigos, e necessaria substituição delles por novos, que não iriam ser procurados em outra parte, dou de mim fiança, senão na nossa industria agricola; não sei, se assim procedendo, poderiamos encontrar justificação, que servindo a nos defender, para com o publico, se prestasse, ao mesmo tempo, a nos pôr bem, comnosco mesmo, com as nossas consciencias.

Mas, Sr. presidente, o desenvolvimento de minhas ideias, até aqui, não tem servido senão a provar de uma maneira irrecusuvel o direito que temos de impormos da maneira que fica declarada, a obrigação mesmo, que nos corre, de não abrirmos mão deste nosso direito, as conveniencias publicas, que a um tal passo nos aconselham; e a attitude mesma, calma, porém firme, que devemos conservar na situação presente. E pois foi, Sr. presidente, por força de todas estas considerações, e de outras não menos importantes, que a ellas se ligam e se prendem, que eu m'animei a apresentar, como emenda, o pensamento meu, da decretação da isempção das imposições provinciaes sobre o consumo do sabão em favor do estabelecimento de saboaria desta cidade.

Eu não ignoro, Sr. presidente, que contra a concessão de protecção a este estabelecimento, grande grita tem levantado um nobre deputado, (o Sr. inspector da thesouraria,) e creio que o não tem feito, senão porque desejoso de que procedamos regularmente, quer expôr suas duvidas, e apprehensões, a ver, se pódem ser desfeitas; procurando agora considera-las, eu não posso ter o desvanecimento de conseguir tranquillisar sua consciencia, mas porei todo o empenho em collocar a questão debaixo de seu verdadeiro ponto de vista, respondendo assim, ás arguições que me foram dirigidas, pedirei, desde já, desculpa ao nobre deputado a quem me refiro, e á casa que me escuta do desalinho de algumas ideias minhas, da falta de seguimento, e ordenação em minha argumentação, falta que provém da occasião em que tenho de fallar, logo depois de haver elle proferido o seu discurso.

Supponho, como devo, estabelecido de uma maneira indubitavel o direito que temos de impôr sobre o consumo, não posso deixar de concluir que por força deste mesmo principio, nos deve caber a attribuição de dispensarmos do pagamento das imposições, aquelle, ou aquelles estabelecimentos que se tornarem credores de um tal beneficio, que não póde, nem deve ser concedido, senão quando aconselhado pelas conveniencias publicas, que neste caso favorecem a minha opinião, como poderei demonstrar.

Felizmente, Sr. presidente, comigo convem o nobre deputado na necessidade que ha de prestar protecção e favor á industria ainda infante, da nossa terra, felizmente, que em apoio desta minha e sua opinião, vem o exemplo, e autoridade do governo geral, e da mesma assembléa, que accompanhando a marcha de todos os povos que teem pretendido desenvolver o germen de novas industrias, ou desconhecidas, ou de difficultosa realisação. E se assim se procede na côrte, não sera para sorprender que nos apadrinhando nós com o seu exemplo, procuremos fortificar aquellas industrias que entre nós tiverem nascido, nos esforcemos mesmo por animar a tentativa de novas industrias, e em todo o caso, demos de nós a esperança de que esta assembléa saberá cobrir e defender o movimento industrial da provincia, empenho que agora mais que nunca se torna necessario, á vista da protecção verdadeiramente magnifica, e animadora que tem o governo e a assembléa geral prestado aos estabelecimentos da côrte.

Eu não desejo, de nenhum modo, provocar queixas que seriam pueris, mas não posso resistir ao desejo de dizer uma verdade, e bem triste, e he que as industrias das differentes provincias tem sido entregues ao acaso, ou antes, ao abandono, ao passo que as que na côrte tem sido tentadas, tem tido o auxilio de pingues e avultadissimos emprestimos, o favor de numerosas loterias, a concessão de fornecimentos exclusivos para differentes e importantissimos estabelecimentos publicos, e toda a sorte de privilegios e animações, vindo assim a estabelecer, não só o parallelo desanimador para o implantamento nas provincias de novas e futuras industrias, como mesmo concurrencia perigosa e aniquiladora para aquelles estabellecimentos que possuimos tentados por esforço particular, independente de auxilio do governo, e em alguns casos, apezar mesmo de contrariedade do proprio governo. (*Muito bem, muito bem*)

Não he meu proposito, assim exprimindo-me, fazer mais do que provocar a attenção do governo, para que considere esta questão, com o cuidado que ella merece, e assignalando estes erros, minhas pretenções outras não são senão pelo bem entendido interesse da união brasileira, incitar a que mais e mais se estreite este laço poderoso e commum que nos deve unir. (*apoiados numerosos.*)

Mas voltando agora á questão de que por um pouco desprendi-me, eu devo asseverar que o perigo que foi pelo nobre deputado enxergado, de que, pela concessão feita ao estabelecimento de saboaria aqui existente, e pela continuação da conservação das imposições sobre o consumo do sabão extrangeiro, seria a retirada deste o resultado das nossas disposições; confessando com elle, que o facto existe, devo dar ao mesmo, origem differente, que outra não póde ser, senão a imposição já por lei geral estabelecida, que tendeu a retirar deste mercado, do da côrte e de outras provincias, a importação de semelhante genero, cujo fornecimento he hoje exclusivo das fabricas brasileiras, apezar de não existir naquellas a taxa creada nesta provincia.

E se porventura, não he, de nenhum modo, offendido o respeito que devemos guardar ás disposições do governo geral, tambem he a sorte do povo consumidor respeitada, em a minha opinião, porque felizmente, durante tres annos, que tanto tem durado a imposição protectora, tem sido sempre o sabão, na provincia fabricado, fornecido na mesma qualidade que o de fóra importado, por um preço inferior áquelle por que pagavamos este mesmo artigo, antes da creação da imposição, vindo assim ficar, em todo o caso, melhorada e não aggravada, nesta parte, a sorte de nossa população; e quanto eu venho de dizer, se refere a documentos cuja leitura confio a casa, deixando-os depositados. (O orador lê os differentes documentos)

Assim collocada a questão, resta-me responder a uma interpellação que me foi dirigida, pelo nobre deputado, a quem me tenho referido, quando de mim inquirio o motivo de meu empenho, na concessão do privilegio em favor da fabrica aqui existente. Bem conheço que este estabelecimento que se acha montado, em ponto grande, e com todo o aperfeiçoamento, esta no caso de satisfazer ás necessidades do mercado desta provincia, de uma maneira vantajosa, mas, apezar desta minha convicção, me confesse atalhado pelos receios de competencia movida pelas fabricas da côrte, com o intuito de arredarem a concurrencia do proprietario desta provincia, e favorecidos, como se acham aquelles, com as facilidades do mercado, mimoseados com os favores do governo, que tem dado de suas bellas disposições as mais bellas animações, não he muito que sendo estes estabelecimentos diversos e poderosos tentem como calculo de especulação mercantil fazer baquear o seu importuno concurrente aqui. E he, em vistas de conjurar esta tempestade, tornando-a mesmo impossivel que desejo que esta assembléa cubra com a sua egide este estabelecimento, animando o seu empresario, vindo, dest'arte, a apresentar disposição do mais poderoso effeito para o presente, senão de immenso alcance para o futuro. E na verdade, creio que todos commigo concordarão de que os primeiros actos do governo, guiando os passos, fracos e mal seguros do espirito industrioso ainda infante, tem uma significação tão altamente moralisadora, que sua importancia sómente póde ser desconhecida, ou pela ignorancia, ou pelo emperramento da obstinação.

E aqui, dando-me a pressa em terminar este discurso que já vai tão longo, concluirei dizendo que provado, como fica que a inconstitucionalidade senão dando nas medidas, por mim provocadas; e nem empeioramento na condição do povo, havendo mesmo esperanças de conservarmos, por algum tempo, um artigo de receita, resultante de um ultimo arranco de especulação mercantil, jamais que muito esmorecida, nenhum motivo ha, Sr. presidente, que nos possa dispensar de votarmos por taes medidas, que espero sejam coroadas com a approvação desta casa, de quem espero relevação por ter, por tanto tempo, occupado a sua attenção (*Muito bem, muito apoiado.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 12 DE JULHO DE 1850.

O vapor *San-Sebastião*, chegado hoje dos portos do sul, trouxe-nos jornaes fluminenses até 2, e bahianos até 9 do corrente.

Quanto á côrte, começaremos por transcrever da carta que sôb a data de 2 deste mez dirigio ao *Mercantil* da Bahia o seu correspondente dalli, aquelles dos paragraphos em que se elle dá conta do que até então occorrera na capital do imperio.

« Suas magestades e altezas imperiaes regressaram no dia 29 do passado de sua temporaria residencia em Petropolis, e acham-se no goso de perfeita saúde. No meio das tribulações, pelas quaes acabou de passar a côrte do Imperio, e algumas outras capitaes, com a recrudecencia da epidemia, um grito dos corações unisonos dos bons brasileiros partia para os céos e foi ouvido — salvai o Imperador e a familia imperial, penhor da união e da segurança do Imperio da Santa-Cruz! —

« O gabinete de 29 de setembro de 1848 parece merecer toda a confiança da corôa, e nas camaras o mais dedicado apoio. Aquella collige-se, além de outros actos, da resposta dada pelo Imperador ás commissões, que lhe apresentaram os votos de graças das duas camaras. Este, das redacções das mesmas peças, e das votações sobre as propostas do governo e projectos apresentados por alguns membros delle, ou declarados por necessarios á marcha da administração publica.

« Assim passaram na camara dos deputados os projectos offerecidos pelo ministro da justiça, reformando parte da nossa organisação judiciaria, e acabam de passar todos no senado sem uma emenda, a despeito dos exforços da opposição, que invidou para isso todas as suas forças dirigidas pelo Paula e Souza, a quem se não póde negar muito talento e tactica parlamentar.

« A reforma da guarda nacional passou tambem em terceira discussão na camara dos deputados, adoptando-se o projecto substitutivo do Ferreira Penna, e algumas emendas ao mesmo substitutivo offerecidas no correr da discussão.

« No anno de 1843 o Paulino offereceu na camara dos deputados um projecto de reforma da lei da guarda nacional, incompetentemente alterada em cada provincia por suas respectivas assembléas: em 1845 e 1846 a camara,

chamada dos Santa-Luzias, occupou-se de semelhante materia, e por uma de suas commissões, tomando por base o projecto do Paulino, organisou uma nova reforma, e levou-a até a adopção em segunda discussão. Tendo de entrar em terceira discussão o referido trabalho, o governo convidou alguns membros da camara dos deputados a considerar por alguns dias o projecto, e de feito depois de não poucas conferencias formalisou-se esse projecto substitutivo, em que realmente teve a maxima parte o Penna, e por isso o assignou, offereceu e sustentou habil e victoriosamente na discussão que levou alguns dias.

« O projecto substitutivo consagrou as mesmas bases, do que adoptaram em segunda discussão os Santas-Luzias que vem a ser : qualificação pelos officiaes, postos vitalicios e nomeação do governo. As alterações, porém, foram mais conformes com a rasão, e com a experiencia ; o que foi confessado na discussão pelo Dias de Carvalho deputado supplente por Minas e ex-ministro do Imperio.

« O Souza Franco, tambem ex-ministro, combateu o systema do projecto, dizendo que era um meio de escravisar o paiz e de acabar com a liberdade ; mas o Penna com os proprios discursos do Souza Franco, proferidos no anno de 1845, o convenceu de que o projecto substitutivo he mais liberal e adaptado ás circumstancias do paiz, do que aquelle que haviam adoptado os homens que tem tomado o titulo de liberaes. No meu fraco modo de entender direi que o trabalho votado na camara dos deputados ácerca da guarda nacional he talvez o mais bem meditado, e o mais conforme com a experiencia ; deixe-me usar de outra expressão, he um trabalho maduro ; terá alguma imperfeição, como toda a obra dos homens, mas não ha de ser em pontos capitaes.

« Como o projecto refere-se á lei de 18 de agosto de 1831, e podia por isso dar motivo a duvidas, deliberou a camara que a commissão de redacção reunisse ao projecto todas as disposições, que da lei primitiva e outras posteriores ficam em vigor, de maneira que em um so codigo existisse toda a legislação da guarda nacional, para maior facilidade das consultas, a exemplo do que se praticou com a redacção da lei sobre as eleições. A commissão ainda não apresentou o resultado de seus trabalhos, nem era possivel fazê-lo em poucos dias, attenta a sua magnitude. Ha toda a persuasão de que o senado, esta sessão mesmo, adopte o projecto que lhe ha de ir da camara dos deputados, no que fará um relevante serviço ao paiz.

« As leis de fixação de forças de terra e de mar, passaram já na camara dos deputados adoptando-se simplices resoluções, que mandam vigorar as leis votadas para o anno financeiro que entra, no anno financeiro futuro. O mesmo creio que se fará a respeito dos orçamentos, para o que desde hontem se discute um projecto offerecido pela commissão de fazenda.

« Por tal modo facilitam-se e diminuem as discussões que deve ter o senado, restando-lhe tempo para occupar-se da reforma da guarda nacional, ficando tambem a camara dos deputados com espaço para tratar de outros projectos iniciados no senado, como sejam a reforma do thesouro e das thesourarias, e a lei sobre estabelecimentos de cemiterios na cidade do Rio-de-Janeiro, etc , etc.

« Na sessão de 28 do mez passado proferio o Montezuma um brilhante discurso, ouvido com a maior attenção, sobre as nossas relações com a Inglaterra, relativamente ao trafico da Costa d'Africa, e captura de navios brasileiros. O orador guardou todas as conveniencias e mostrou-se digno do nome que os seus extraordinarios talentos lhe tem grangeado na sua patria. Ao terminar o seu discurso foi o illustre Bahiano felicitado por quasi toda a camara, e a opposição mesmo a quem o velho parlamentar déra patrioticos e salutares conselhos, não lhe póde negar mostras de admiração e respeito.

« O que occupa actualmente mais a attenção publica he o procedimento despotico dos navios de guerra inglezes, que cada vez se torna mais insolente para com as embarcações brasileiras, que aprisionam ao lado das nossas fortalezas, e dentro dos nossos portos, a pretexto de perseguição do contrabando da Costa d'Africa. Esse insulto á nossa nacionalidade não he novo sim, mas não he menos reprehensivel e torna-se mais excessivo, a ponto que lhes fogem as esperanças de impôr ao Brasil um tratado, objecto de suas ambições juntamente com as vistas de arruinarem o nosso commercio maritimo, e matarem a nossa lavoura, que não querem que compita com a de suas colonias.

« O governo, não podendo contar com o bom exito de uma guerra com a Inglaterra, interpõe toda a virtude dos meios diplomaticos, sabiamente dirigidos pelo ministro dos negocios estrangeiros.

« A opposição, a tal respeito, não consulta, nem á sua honra, nem aos interesses do paiz ; lança mão dessas occurrencias para hostilisar o governo, justificando de um certo modo o procedimento inglez : quando devera estar na primeira linha daquelles, que estigmatisam o abuso da força, e a agressão contra a soberania, a independencia da nação brasileira. Mas a opposição parece querer subir ao podêr, seja a custa do que fôr : crê que lisongeando a Inglaterra, e promettendo acabar com a escravatura no Brasil, ganhará as pastas, como agora vai ganhando a sustentação de sua imprensa A opposição ha de ir vendo que assim caminha para o seu opprobrio, e para a ruina total do paiz, e arrepiará carreira.,,

Não he sem muita rasão que o correspondente do *Mercantil* diz que, mais do que tudo, occupa alli a attenção publica o procedimento despotico dos navios inglezes para com as embarcações nacionaes : assim o deve de ser ácerca da maneira acintosa e provocadora como procedem os commandantes daquelles navios.

O vapor de guerra britanico *Sharpshooter*, por exemplo, tem-se ultimamente distinguido em provocações.

A 21 do passado abalroou a polaca brasileira *Sociedade-Feliz*, fez-lhe algumas avarias, e não a deixou entrar o porto senão depois de registra-la.

Dous dias antes mettia a pique a sumaca *Malteza*, como se verá da seguinte communicação que o respectivo consignatario dirigira ao *Jornal do Commercio* :

« A sumaca *Malteza*, sahindo no dia 16 do corrente deste porto para o de Cabo-Frio com lastro de areia e generos de varias pessoas da praça, foi tomada pelo vapor de guerra *Sharpshoorter* no dia 18, ás 10 horas do dia, tendo tirado á dita sumaca o velame, farinha de trigo, um sino que ia para uma fazenda, diversas fazendas, vinho, sabão, etc., e depois metteram-a no fundo, ás 2 horas da madrugada do dia seguinte, perto de Maricá.

« Este acontecimento foi feito á vista da fortaleza de Santa Cruz ; e hontem, ás 10 horas da manhãa, deitaram a gente da tripolação em terra em Santa Luzia. Rio de Janeiro, 23 de junho de 1850.--*Felix Antunes Moreira*, consignatario. »

A 20 tomou a sumaca brasileira *Conceição*, e mandou-a para Santa Helena, segundo o refere a seguinte participação, endereçada ao citado jornal por José Pinto Netto :

« A sumaca nacional *Conceição*, que navegava ha mais de 20 annos, sempre para Campos, com o mestre José Pinto Netto, foi tomada pela barca de guerra ingleza *Sharpshooter*, commandante John Bailey.

« Tinha sahido deste porto em 16 do corrente com lastro de pipas cheias de agua salgada, alguma carga, e com todos os despachos legaes. Navegava no dia 20 ao mar de Cabo-Frio tres legoas, quando lhe foi ordenado pela barca de vapor *Sharpshoorter* que puzesse á capa, e depois de mandar um escaler a bordo com gente ingleza armada trouxe a sumaca a reboque até a ilha de Taipú, e alli a deteve dous dias.

« Fez passar a tripulação da sumaca para o vapor, e com gente ingleza a mandou para Santa Helena. A tripolação da sumaca foi mandada lançar na praia de Santa Luzia. »

A 23 praticou os actos narrados no artigo *infra*, que copiamos do predito jornal :

« Domingo 23 do corrente estando o brigue-escuna brasileiro *Polka* fundeado no ancoradouro de Macahé, ao pé da fortaleza da Barra, foram a seu bordo dous escaleres do vapor de guerra inglez *Sharpshooter* : os officiaes que nelles iam pediram ao mestre do brigue-escuna os passaportes do navio, e respondendo-se-lhes que estavam em terra, mas que se o exigissem se iriam buscar, retiraram-se. Voltando uma hora depois outro escaler com o commandante do vapor foi chamado pela fortaleza, e para alli se dirigio : passando em seguida a bordo do brigue-escuna, exigio o commandante os papeis, que logo lhe foram apresentados, e, segundo diz o contramestre do navio brasileiro, examinou-os attentamente. Tornou então para seu bordo e o vapor desappareceu. Perto da noite voltaram dous escaleres armados que a fortaleza chamou ; mas sem a isso attenderem atracaram a *Polka*, trancaram a gente na camara, largaram as amarras por mão, e fizeram-se de vela para Cabo Frio, onde alastraram o brigue-escuna, e, levando um escravo marinheiro de nome Manoel, fizeram-se ao largo dizendo que iam para Santa Helena. Ficaram em Macahé quatro marinheiros escravos e o mestre, e terça-feira 25 pelas 7 horas da noite foram desembarcados na praia de Santa Luzia o contramestre e dous marinheiros tambem escravos. A *Polka*, que he de propriedade do commendador Antonio Leopoldino Ribeiro, da Barra de S.-João, ja tinha a bordo na occasião em que foi tomada alguma madeira para lastro. »

Estes factos foram per si sós bastantes para demonstrar a exactidão da proposição do correspondente do *Mercantil* ; justificam-no, porém, ainda mais o aprisionamento das sumacas *Não me-deixes* e *Camponeza* que se dirigiam para Santos, o incendiamento da escuna *Rival*, na altura de Cabo Frio.

O codigo criminal fôra publicado na secretaria da justiça, sob o n. 556, com data de 25 de junho, e principiara a ter execução em o 1.º de janeiro de 1851.

O bacharel Antonio Augusto Pereira da Cunha fôra reconduzido no lugar de juiz municipal de San-Christovão, provincia de Sergipe.

Prestára juramento e tomára assento como deputado supplente pela provincia de Minas o Sr. Joaquim Antão Fernandes Leão

Tinham sido nomeados os seguintes presidentes de provincia :

Minas-Geraes, o Sr. Ricardo de Sá Rego.

Pará, o Sr Fausto Augusto de Aguiar.

Ceará, o Sr. Ignacio Francisco Silveira da Motta.

Piauhy, o Sr. José Antonio de Saraiva.

Fallecêra o Sr. chefe de divisão Jacintho Roque de Senna Pereira.

Quatro dias depois de haver entrado o porto do Rio-de-Janeiro a barca ingleza *Charles Jones* que sahira de Liverpool com os marinheiros engajados para a marinha brasileira, annunciou o *Jornal-do-Commercio* que lhe constava que aquelles marinheiros e a tripolação do navio, tendo-se levantado durante a viagem, quizeram tirar á sorte a unica mulher que havia a bordo, e uma filha de doze a treze annos pretendia seguir na mesma barca para Valparaizo ; bem como que a infeliz se lançára ao mar, na occasião em que se manifestava para ella aquelle a quem a sorte a destinára, depois de baldados todos os esforços que, para conter o desenfreamento da maruja, empregaram o marido dessa mulher e o capitão da barca.

A narrativa deste caso horroroso trouxe suas difficuldades ao *jornal*, como attestam os seus seguintes artigos :

« Sobre a noticia que publicámos no *Jornal-do-Commercio* de 23 do corrente, a respeito do acontecimento occorrido a bordo da barca ingleza *Charles-Jones*, em viagem de Liverpool para este porto, diz o *Correio-Mercantil* de hontem :

« A barca ingleza *Charles-Jones* carregou em Liverpool com destino para Valparaiso, e tocou por escala deste porto para desembarcar 70 marinheiros que alli foram engajados para marinha imperial. Apenas aqui fundeou, seu commandante Jadd, o medico que acompanhou a maruja engajada em Liverpool, e um passageiro, dirigiram-se a estação competente, para declarar o seguinte :

« Que na barca vinha de passagem para Valparaiso um João Hogan com sua mulher e uma filha menor. Que, durante a viagem, Hogan (que he official de alfaite) maltratava asperamente a sua mulher, com doestos, e se mostrava extremamente cioso; e que para evitar desordens, o supradito capitão consentio que Hogan e sua familia viesssem comer e estar na camara durante o dia. Que, nada obstante continuaram as rixas entre os dous esposos dissendentes, a ponto de não poder a mulher subir ao convez.

« Que pelas 7 horas da noite de um dia que passaram em continua luta, a mulher subio ao convez acompanhada de sua filha, e foi sentar-se junto a pôpa do navio, onde esteve obra de um quarto de hora. Que pouco tempo depois dous passageiros que passeavam no convez viram a infeliz dirigir-se para o meio do navio, deixando a menina que pegára no somno. Que ao despertar, a innocente gritára por sua mãi, e que não accodindo esta aos gritos cada vez mais agudos da filha, foi-se procura-la, e então reconheceu-se que tinha desapparecido do navio.

« Estas declarações que nos consta terem sido feitas perante a autoridade britanica, são confirmadas pelo proprio Hogan, que diz ter sido sua desventurada mulher tratada a bordo por todos com respeito e attenção.

« O desgraçado Hogan não quer seguir para Valparaiso ; já desembarcou, e dá visiveis signaes de demencia. A filha acha-se sôb a guarda de uma familia ingleza. »

« Todos os nossos leitores sabem que somos escrupulosos na averiguação das noticias que damos. No caso em questão não nos desviamos dessa regra, e podemos assegurar que tudo o que dissemos nos foi affirmado por pessoas que nos merecem todo o conceito, e cuja posição as habilita a entrarem no conhecimento destes successos. O tempo virá talvez algum dia aclarar o que possa haver de mysterioso nesse acontecimento. »

O Sr. R. Hesketh, consul de S. M. B., publicou hontem no *Correio Mercantil* a seguinte carta :

« Sr. redactor. -- O acontecimento occorrido a bordo da barca ingleza *Charles-Jones*, por Vmc. relatado na sua folha de hontem, deu lugar á insistencia que faz hoje o *Jornal do Commercio*, asseverando que elle, e não Vmc., expozera a verdade, pois sendo escrupuloso na averiguação das noticias que dá, assegura que tudo quanto disse lhe foi affirmado por pessoas que lhe merecem conceito, e cuja posição as habilita a entrarem no conhecimento destes successos. Esta declaração pareceria uma simples justificação se não apparecessem depois as seguintes palavras : « O tempo virá talvez algum dia aclarar o que possa haver de mysterioso neste acontecimento. »

« As declarações que vieram fazer neste consulado o capitão do navio, o medico que acompanhou a maruja engajada, o proprio marido e a filha da infeliz que se suicidou, desmentem completamente a versão que se lê no *Jornal do Commercio*, e autorisam a narração que appareceu em sua folha ; e como o *Jornal do Commercio*, a quem confiamos os documentos que existem neste consulado, depois de os examinar não duvida fazer essa maligna insinuação, temos sómente a declarar-lhe que a minha honra, ou como particular, ou como empregado do governo da rainha, nada soffrerá com a insistencia daquelle *Jornal*, que bem mostra ter em vistas na actualidade chamar o odioso sobre os subditos britannicos.

« Consulado britanico, 26 de junho de 1850. -- *Robert Hesketh*, consul de S. M. B. »

« Não concebemos como S. S., a quem sempre tributamos respeito e considerações, póde descobrir, nas poucas linhas que escrevemos, ataques á sua honra, e ainda menos comprehendemos como he que entendeu poderem elles justificar a accusação que nos faz de procurarmos chamar o odioso, na actualidade, sobre os subditos britannicos ?

« Onde está, em primeiro lugar, o ataque ao consul ou ao Sr. Hesketh? Não fallámos no seu nome, não alludimos mesmo a S. S., não vimos, como dá a entender o *Sr. Hesketh*, documento algum lavrado no seu consulado ; não nos foi confiada senão a *copia* de alguns depoimentos feitos no mar tirada pelo piloto do navio, e sem assignatura ou legalisação do Sr. consul, donde ao menos se podesse concluir que essa copia era fiel.

« E pois, quando as duas linhas com que terminámos o artigo, e que o Sr. Hesketh transcreveu em grypho, contivessem uma insinuação qualquer, quem diria que semelhante insinuação seria traduzida em um ataque á *honra* do Sr. consul, quando a questão não o affectava nem indirectamente, quando não se tratava de nenhum acto seu, nem official, nem officioso ? Para que acudir assim tão atropelladamente pela sua honra, se ninguem a pôs em duvida?!..

« Agora quanto á extravagante accusação de que bem mostrámos ter em vista chamar, na actualidade, o odioso sobre os sobreditos britannicos, repellimo-la com toda a força, e desafiamos o Sr Hesketh a declarar, se não quer ser taxado de inconsiderado, quando e como mostramos semelhante desejo, certos de que o não poderá fazer, a menos que não tenha a singular pretenção de sustentar que aquelles que fundados em informações, que reputam exactas, attribuem um facto qualquer a *marinheiros americanos*, tem em vista chamar por esse meio o odioso sobre os *subditos inglezes*. »

« Hontem ás duas horas da tarde veio um preto entregar no nosso escriptorio a carta que abaixo transcrevemos do capitão da barca ingleza *Charles Jones*. Publicando-a, observaremos sómente que sendo essa carta datada no dia 22 do corrente, isto he, na vespera do dia em que appareceu no *Jornal do Commercio* o artigo a que responde, só hontem nos veio ter ás mãos.

« A barca *Charles Jones* sahio deste porto no dia 24. Onde esteve até hoje a carta do capitão? A quem foi confiada? He o que desejamos saber.

« Rio de Janeiro, 22 de junho de 1850.

« Sr. redactor do *Jornal do Commercio*.

« Vi com muita sorpreza e pezar no seu jornal de hoje uma narração falsa a respeito da triste desapparição da Sra. Hogan. Posso dizer com segurança que nenhum dos passageiros, nem nenhuma pessoa da guarnição lhe fez o mais pequeno insulto, e muito menos commetteu uma offensa atroz como essa de que falla. Os depoimentos de alguns passageiros tomados na occasião desse acontecimento, acham-se agora no consulado inglez. O marido e a filha pódem tambem contradizer a narração. Confiando que dará publicidade a esta carta, sou etc. SAMUEL TADD, mestre da barca *Charles Jones*. »

Alcançavam a 18 do passado as folhas de Porto-Alegre, e a 21 as do Rio-Grande, levadas para a côrte pelo mesmo vapor que conduzira para alli o barão de Jacuhy, o qual se achava hospedado em casa de seu cunhado, o senador Araujo Ribeiro.

Reinava em toda a provincia o mais perfeito socego.

O *Jornal do Commercio* transcreve o seguinte de uma carta particular.

« Continúa, e com redobrado rigor, a prohibição de entrada de gado pela fronteira. Continuam tambem as autoridades do general Oribe e as de Corrientes a recusar a entrega dos escravos fugidos, e ou seja pela certeza que estes teem do apoio que encontram além da fronteira, ou por seducção dos muitos agentes que ha nesta provincia, o que he certo he que o numero dos escravos que fogem augmenta de dia em dia. »

No Rio-Grande havia noticias de Montevideo até 13 do passado. O *Diario* desta provincia as resume assim :

« A peste havia crescido de intensidade a bordo dos vasos da esquadra franceza, onde fazia grandes estragos. Toda a officialidade e as praças de pret haviam assignado um protesto contra o almirante Le-Predour, que havendo-se retirado para Buenos-Ayres, onde ainda se achava, prohibira o desembarque da tropa.

« O protesto fôra enviado ao sobredito almirante em uma canhoneira franceza, e ainda não se havia recebido a solução.

« Sobre as negociações quanto á questão do Rio-da-Prata, nada adiantam as noticias que temos.»

O *Comercio del Plata* de 5 do preterito diz o seguinte :

« Informaram-nos de que Oribe, não obstante as promessas formaes que dirigio á autoridade do Rio-Grande, de tratar devidamente aos cidadãos brasileiros logo que o barão de Jacuhy cessasse os seus ataques, conserva duramente presos no Salto a tres delles, dous dos quaes são estancieiros e o outro empregado n'uma estancia. Disseram-nos que se chamam Horacio Piegas, Henrique da Silveira e José Ferreira Vica »

Quanto ao Paraguay, bom he que os leitores vejam o artigo *infra* do *Paraguayo Independiente* n. 90.

« O governador de Buenos-Ayres ainda não cumprio a sua promessa official de 4 de novembro proximo passado. Continúa tambem o bloqueio dos nossos portos e esta demonstração hostil explica bem suas vistas na demora da resposta que annunciou daria com brevidade.

« Entretanto chegámos a saber que acalmou a bulha do seu armamento naval e terrestre, e diz-se que Urquiza licenciou a sua gente. Digam e façam o que quizerem, venham mais cedo ou mais tarde, acharão sempre nossas fronteiras bem guarnecidas e toda a nação prompta a levantar-se em massa ao primeiro toque de rebate. Assim he que pouco nos importa o muito que se tem fallado em Buenos-Ayres de ser a expedição contra o Paraguay combinada com um ataque pelo Chaco. Saiba-se que para defender as fronteiras do rio Paraguay não teremos necessidade de empregar nenhum contingente das forças nacionaes que guarnecem as duas margens do Paraná-Paraguayo. »

Accusando recepção de gazetas de New-York até 19 de maio, o *Jornal do Commercio* as recopila deste modo :

« As tão discutidas questões da admissão da California e da escravidão ainda não tinham podido ser resolvidas no senado federal.

« A noticia mais importante que trazem os jornaes americanos he a da projectada invasão da ilha de Cuba por um bando de aventureiros commandados pelos generaes Quitman e Lopez, aquelle cidadão dos Estados-Unidos e este natural da Havana.

« Depois da expedição tentada em New-York o anno passado, e que abortou graças ás medidas tomadas pelo governo da União, ninguem acreditava que tão depressa se fizesse segunda tentativa e fosse bem succedida quanto ao alistamento de gente e seu embarque, compra de munições, etc. Entretanto com tal tino e segredo se houve a commissão encarregada de levar a effeito esse projecto, que dos differentes portos da União, principalmente de New-Orleans, conseguio fazer embarcar para Chagres, ponto de reunião, uma fôrça que he avaliada em 4 a 6,000 homens, com a correspondente artilharia e munições. Todos esses homens sahiram dos differentes portos com o titulo de emigrantes para a California.

« O objecto dessa expedição he proclamado sem o menor rebuço pelos seus chefes e instigadores. Quer-se arrancar a ilha de Cuba ao dominio da Hespanha, para encorpora-la como estado de escravos á União Americana e contrabalançar assim a influencia dos Estados do norte. Segundo os jornaes americanos, a maior parte da gente influente do sul apoia a invasão. No dia 8 de maio sahio de Nova-Orleans o estado-maior-general dessa expedição acompanhando os ultimos reforços, e era opinião geral que até o dia 20 estaria desembarcado em algum ponto da ilha de Cuba.

« Para oppôr-se a esta inqualificavel invasão tinha o capitão-general da Havana uma boa esquadra, 16,000 homens de excellente tropa, e esperava a cada momento mais 4,000 sahidos de Barcelona.

« Os invasores contavam com o apoio da população e com a defecção do exercito, mas a maioria da imprensa de New-York parecia ser de opinião que nisso iam muito enganados.

« O capitão-general da Havana tinha sido prevenido a tempo, e havia tomado as medidas que o caso exigia. A esquadra cruzava nos pontos onde mais natural era encontrar os invasores.

« Além das fôrças de que podia dispôr aquelle general, parece que lhe era dado contar tambem com a cooperação da marinha de guerra dos Estados-Unidos. O correspondente do *Herald* em Washington diz, com data de 16 do passado, que o governo federal apenas tivera noticia da sahida da expedição, ordenára ao commandante da divisão naval do golfo do Mexico procurasse a todo transe intercepta-la, e no caso de estar effectuado o desembarque, apoiasse as autoridades legitimas da ilha

« Da California havia em New-York noticias até o 1.º de abril. Todas as cartas de S.-Francisco concordam em que o ouro nada tinha diminuido nos terrenos auriferos. Os vapores chegados a New-York na primeira semana de maio tinham conduzido o valor de dous milhões

« Em S.-Francisco havia grande abundancia de todos os generos de consumo, e a despeito da incessante entrada de novos emigrados, tinha descido muito o valor das casas.

« A legislatura tinha decretado um imposto de 25 pesos mensaes sobre todo o estrangeiro que trabalhasse nas minas.»

Bahia ficara em plena tranquillidade.

A 7 celebrara-se na igreja do Collegio um explendido e solemne *Te-Deum* em acção de graças pelo desejado e feliz regresso de Sua Santidade o papa Pio IX á cidade eterna.

A este acto religioso, promovido pelo Exm. arcebispo, o Sr. D. Romualdo, assistiram as primeiras autoridades da provincia ; sendo que, por occasião delle, houve grande parada, e illuminaram-se durante a noite quasi todas as igrejas, as moradas dos parochos, ecclesiasticos, e as de muitos seculares.

A 28 do passado fallecêra o Exm. barão de Maragogipe.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 12 . . . . . 4:187,532

Descarregam hoje 13.

Patacho -- *Emulação* -- generos nacionaes.

Galera — *Bonita* — mercadorias.

Galera -- *Sword-Fish* -- idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 12	868,775
Diversas provincias	30,813
	899,588

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 12 . . . . . . 2:565,380

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 12 . . . . . . 1:866,850

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 1.º DE JULHO.

Cambios sobre Londres . .	27 a 27 1/2
» » Lisboa . .	92
» » Paris . . .	345 a 346
» » Hamburgo .	643
Metaes. Onças hespanhólas .	30$950
» » da patria . .	30.500
» Peças de 6$400, velhas.	16$500
» Moédas de 4$000. . .	9$000 a 9$200
» Pesos hespanhóes. .	2$000
» » da patria . . .	1$920
» Patacões	1$850
Apolices de 6 por cento . .	89 0/0
» provinciaes . . .	87 °/o

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 8 DE JULHO.

Londres.	27
Paris	350
Hamburgo	650
Lisbôa e Porto	105 a 110
METAES.	
Onças hespanhólas. . . .	31$000 a 31$500
» mexicanas	31$000
Peças de 6$400	17$000
» novas	16$600
Moédas de 4$000.	9$200 a 9$400
Patacões brasileiros. . . .	2$000
« hespanhóes . . .	2$000
« mexicanos. . . .	1$980

(*Mercantil.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 12.

Rio-de-Janeiro -- 9 dias e 14 horas, e de Maceió 14 horas, paquete de vapor *San-Sebastião*, commandante o primeiro tenente Antonio Xavier de Noronha Torresão, equipagem 30. Passageiros : para esta provincia, o tenente-coronel Luiz Antonio Favilla, sua senhora, 2 criados e 2 escravos, o capitão José Muniz Tavares com sua senhora e 7 escravos, o alferes Leandro Correia Lagos com sua senhora, o cadete Manoel Francisco Soares, o Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcanforado, D. Jesuina Maria da Graça. João Joaquim de Souza Condé com 1 escravo, Domingos José Pereira, 5 presos politicos, 1 furriel, 4 soldados, uma preta forra e 2 escravos a entregar : para o norte, Miguel Marques de Souza, o Dr. José Vieira Rodrigues Carvalho e Silva, o cirurgião-mór Thomaz Cardoso de Almeida, Joaquim Rodrigues Roxo, 1 ex-soldado e 16 recrutas.

Rio-de-Janeiro --- 19 dias, brigue-escuna brasileiro *Olinda*, de 184 toneladas, capitão Manoel Marciano Ferreira, equipagem 11, carga farinha de mandioca e mais generos; a Machado & Pinheiro. Passageiros, o Brasileiro Francisco de Paula Dias Fernandes, os Portuguezes Luiz de Souza Mello, Frederico Augusto Rodrigues, Manoel Gonçalves de Azevedo, Antonio Lourenço Patrocinio e 1 escravo a entregar.

Lisbôa -- 42 dias, brigue portuguez *Novo-Vencedor*, de 158 toneladas, capitão Antonio Pereira Borges, equipagem 15, carga vinho, carne e cebolas ; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho Passageiro, o Portuguez Leandro Ferreira da Cunha.

Navios sahidos no mesmo dia.

Genova -- Barca sarda *Balilla*, capitão Raffaele Bozano, carga assucar.

Cotinguiba -- Lancha nacional *Flor-da-Victoria*, carga carne e lastro.

Observações.

Suspendeu do Lameirão para o Pará o brigue inglez *Ottavo*, capitão K. Yrquhart, carga a mesma que trouxe.

Fundeou no Lameirão um patacho hamburguez, não veio o capitão á terra.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda manda fazer publico, que pela mesma thesouraria se ha de arrematar por um triennio, e por quem maior lance offerecer, a casa e telheiro contiguo, sita na cidade de Olinda, e que servio de cavalharice do extincto corpo de artilharia.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação pódem comparecer no lugar do costume, pela volta de onze horas, nos dias 15, 17 e 19 do corrente mez

Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco, 12 de julho de 1850. -- No impedimento do official-maior, *Antonio Luiz do Amaral e Silva.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 15 do corrente, depois de meio-dia, á porta da mesma, se hão de arrematar 40 caixas com 120 facões cada uma, ao todo 4,800 facões, por factura um 166 rs., total 796,800 rs., impugnados pelo amanuense João Athanasio Botelho, no despacho n. 199 de 11 do corrente mez ; sendo dita arrematação sujeita aos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 12 de julho de 1850. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico, para conhecimento do commercio e dos commandantes de embarcações, que, por ordem do tribunal do thesouro publico nacional, communicada pela thesouraria da fazenda, em 14 de junho ultimo, o ancoradouro do lameirão he considerado como de franquia, para as embarcações mercantes, que demandarem este porto sôb qualquer pretexto, ficando conseguintemente sujeitas as embarcações alli fundeadas a todas as restricções a que o são nos outros ancoradouros.

Alfandega de Pernambuco, 10 de julho de 1850. -- O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

Declarações.

-- O Sr. director do lyceu manda participar a quem convier, que se acha aberta a matricula d'aula de tachygraphia, para a qual se faz mister observar a portaria de S. Exc. abaixo transcripta :

« O presidente da provincia, usando da attribuição que lhe confere o artigo 10 capitulo 2.º da lei provincial n. 244 de 16 de junho de 1849, resolve substituir o artigo 6.º do regulamento feito em virtude da citada lei de 31 de agosto de 1849 pelo seguinte artigo substitutivo :

« O director do lyceu só matriculará na aula de tachigraphia os que tiverem pago a matricula exigida para todas as disciplinas, e que se mostrarem examinados e approvados na grammatica portugueza, e além disto derem prova de saber escrever correctamente. Palacio do governo de Pernambuco, 9 de julho de 1850. -- *José Ildefonso de Souza Ramos.* — Conforme. -- *Manoel Clementino Carneiro da Cunha.* »

Secretaria do lyceu, 12 de julho de 1850. -- *Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca*, professor de desenho e secretario.

PAGADORIA MILITAR.

De ordem do Illm. Sr. coronel inspector José de Brito Inglez, em cumprimento do officio, de 9 do corrente, do Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia, se faz publico que, no dia 15 do corrente, das 11 horas da manhãa até ao meio-dia, se hão de arrematar perante a pagadoria, 8 cavallos considerados incapazes para o serviço da companhia de cavallaria de linha desta provincia : as pessoas a quem convier, poderão ir ve-los na respectiva cochia, para cujo fim o Illm. Sr. inspector vai requisitar as ordens ao Exm. Sr. marechal de campo, commandante das armas. — Pagadoria militar de Pernambuco, 10 de junho de 1850.— No impedimento do escrivão, o official, *Joaquim Pereira Bosto.*

-- Pela segunda secção do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para a cobrança, a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos dos bairros desta cidade, e freguezia dos Afogados, se finalizam no dia 13 de julho corrente. Recife, 28 de junho de 1850.

-- O segundo batalhão de caçadores tem de manufacturar jaquetas de policia de panno : quem se quizer encarregar dessa manufactura, poderá comparecer a 15 do corrente na secretaria do referido batalhão ás 4 horas da tarde. Quartel nas Cinco-Pontas, 12 de julho de 1850. -- *Domingos de Lima Veiga*, capitão mandante.

-- Cartas seguras vindas do sul para os Srs. Bernardo José Lopes, Elizeo de Oliveira Borges, João Pinto de Lemos & Filhos, José Paulo da Fonseca, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Porfirio da Cunha Moreira Alves, Rego & Companhia, Viuva Vieira & Filhos.

As malas que deve conduzir o vapor *San-Sebastião* para os portos do norte, principiam-se a fechar hoje (13) ao meio-dia. As correspondencias que forem entregues depois dessa hora pagarão o porte duplo até uma hora da tarde.

Theatro de S. Izabel.

NONA RECITA DA ASSIGNATURA.

Hoje, 13 de julho de 1850.

Representar-se-ha o excellente drama em tres actos.

D. MARIA DE ALENCASTRO.

A parte de *Antonio Couti* será feita pelo Sr. A. Maximiano da Costa, que por especial obsequio se prestou a desempenha-la.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto

O Judas em Sabbado de Alelluia.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Avisos maritimos.

-- Para o Ceará pretende seguir viagem com muita brevidade a sumaca nacional *Carlota*, mestres José Gonçalves Simas : quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, póde entender-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, no Recife, n. 33.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue-escuna *Alegria*, forrado de cobre e de boa marcha : recebe carga a frete e escravos : quem pretender, entenda-se com Leopoldo José da Costa Araujo, ou com Novaes & C.

-- Para o Aracaty segue, no dia 20 do corrente, o patacho *S.-Cruz*, mestre Joaquim Pereira : para carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, n. 25, loja de massames, ou com o mestre.

-- O *Nictheroy* sahe impreterivelmente no dia 17 do corrente julho : recebe ainda alguma carga e pequenos volumes : quem no mesmo quizer carregar e mandar escravos a frete, dirija-se á Viuva Gaudino & Filho, pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

-- Para o Ceará segue viagem, no dia 20 do corrente, o brigue nacional *Destino*, por já ter a maior parte da carga prompta : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos fretadores, no Hotel-Francisco.

Leilões.

-- O corretor Oliveira fará leilão de muitas obras de prata e de ouro, de modernos gostos, inclusive um apparelho para chá, um faqueiro completo, serpentinas, espevitadores, salvas, castiçaes, colheres para sopa e chá, faccas e garfos, adereços, annelões, dous relogios de ouro patentes inglezes, correntes para os mesmos, e outras muitas peças de bom gosto, assim como um rico relogio dourado com manga para cima de meza, outro dito proprio para repartição publica ou escriptorio, candelabros de bronze, um apparelho completo de porcellana branca para jantar, garrafas brancas e de cores para vinho, copos, galheteiro, porta-licor e algumas obras de marcineria : terça-feira, 16 do corrente, (o mesmo annunciado para o dia 11, que se transferio por causa da chuva) ás 10 horas da manhãa, no escriptorio do mesmo corretor, rua da Cadeia do Recife.

— Terça-feira, 16 do corrente, pelas nove horas, se fará leilão judicialmente da armação e fazendas da loja sita na rua Direita, n. 10, perante o Sr. juiz da segunda vara, cujas fazendas forão penhoradas a José Joaquim Barboza da Silva, por execução do curador da herança do finado Gabriel Gonçalves Lomba : escrivão Cunha.

Avisos diversos.

-- José Vicente, Brasileiro, retira-se para Loanda.

-- Antonio Rodrigues de Andrade retira-se para a cidade do Porto.

-- José Raymundo de Carvalho, Brasileiro adoptivo, retira-se para o Aracaty.

— Antonio Dias da Cruz, portuguez, retira-se para Portugal.

— Manoel Moreira da Silva, brasileiro, retira-se para Portugal.

— José Azevedo de Andrade, vai a Portugal.

-- Ricardo Deppermann retira-se para fóra do Imperio.

-- O Sr. F. Youle, socio da casa commercial ingleza de Deane Youle & C., queira não se retirar para Liverpool sem ajustar conta com Antonio Bernardo Rodrigues Sette.

Passaportes e titulos.

A antiga agencia da rua do Rangel, n. 9, continúa a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despachar escravos, correr folhas e tirar titulos de residencia, quér com prazo, quér com validade para sempre.

Homœopathia pura,

a mais fresca e a mais perfeita, vinda de França pelo ultimo navio, e preparada por Mr. Catellan, discipulo de Hahnemann, e director da primeira pharmacia homœopathica especial de Paris.

O consultorio homœopathico

da rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, dirigido pelo facultativo J. B. Casanova, estará aberto todos os dias uteis desde ás 7 horas da manhãa até ás 2 da tarde.

Os pobres continuarão a receber consultas e remedios gratuitamente.

Não sendo para se tratar pela homœopathia pura, he escuzado procurar o director deste consultorio.

-- Arrenda-se o armazem n. 67, na rua da Cruz, e vende-se a armação com todos os mais accessorios para uma venda : quem lhe convier póde tratar no escriptorio de Viuva Gaudino & Filho, rua da Cruz, n. 66

Daguerreotypo.

Do artista Augustin Lettarte

Tira retratos, paisagens, copias, etc., desde o tamanho o mais pequeno até 10 pollegadas (tamanho que aqui ainda ninguem tirou), e muito superiores, pela invenção de Daguerreor, tanto em fumo como coloridos, em qualquer occasião, e em muito pouco tempo, pois que em 12 segundos póde-se ter um retrato e muito perfeito, e sendo paisagens ou copias tiram-se em muito menos tempo, afirmando e garantindo, tanto a durabilidade das côres, como a perfeita semelhança : o mesmo se obriga a ir tirar em qualquer casa e a qualquer hora. As pessoas que se dignarem procura-lo, pódem dirigir-se á rua da Cadeia, n. 26, terceiro andar, das 8 horas da manhãa ás 4 da tarde.

-- Precisa-se alugar quatro pretas boas vendedeiras, para venderem bolinhos : na rua do Rangel, n. 15, sobrado de um andar.

-- Joaquim Correia da Silva, socio administrador e fundador da serraria hydraulica estabelecida no Monteiro, deixou de continuar na direcção do dito estabelecimento.

A Marmota n. 30

está a venda nos lugares do costume a uma hora da tarde, contendo, além de primorosas cousas, os seguintes artigos : primeiro ao *Conciliador*, uma carta ao Illm. Sr. Francisco Antonio de Oliveira ; os ouvidos, e riquissimas poesias.

— **No Recife, travessa do Azeite-de-Peixe, n. 5, acha-se estabelecido um deposito de espiritos de todas as qualidades, pertencente a restilação de Franca & Irmão na rua de S.-Rita.**

-- José Ignacio de Lira, tendo sacado contra Vicente José Ferreira, morador na Estiva, termo da villa de Iguarassú, uma lettra de 300,000 rs. a seis mezes precisos, datada de 15 de junho, e com o premio de 2 por cento do vencimento da mesma por cada mez, cuja lettra tendo pago o sello proporcional de 360 rs., no dia 12 de julho ; foi perdida do pateo do Collegio até o becco do Peixe-Frito : quem a achou, leve-a ao annunciante na rua da Senzalla-Nova n. 32, que será gratificado.

-- O Sr. Joaquim José Fernandes da Luz, sirva-se pelo meio que lhe parecer explicar bem as rasões de resentimento que tem do abaixo assignado a respeito dos alugueis que o mesmo tem a pagar pela parte que em sua loja pertence ao Sr. Domingos Antonio Gomes Guimarães, para lhe serem tambem explicados precisamente alguns factos necessarios. — *J. O. Maya Junior.*

-- A Lecture (the fourth of a series) on the History of England will be delivered at the Rooms of the Mechanic's Institution, rua da Aurora, S.-Amaro, on Monday the 15th inst. ; to commence at 7 o' clock. P. M.

-- Precisa se de um caixeiro de 13 a 14 annos : na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 53.

-- Pede-se ao Sr Chardon, que antes de sahir para fóra do imperio, vá ou mande pagar na rua da União, a quantia de vinte mil rs, de que S. S. não ignora ; do contrario, o annunciante terá a honra de o acompanhar até a bordo com este annuncio.

-- Antonio Soares Brinco pede a Antonio Joaquim Salgado, que por esta folha declare quaes os documentos que existem em seu podêr que provem o annunciante dever-lhe a quantia que tão escandalosamente delle exige.

-- José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, na rua das Trincheiras, n. 19, um curso de geographia e historia, e outro de rhetorica e poetica. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, pódem dirigir-se a indicada residencia, de manhãa até ás nove horas e meia, e de tarde a qualquer hora.

-- Ainda se continua a aforar terrenos no sitio do fallecido barão de Itamaracá, com mais de 250 palmos de fundo : os pretendentes, dirijam-se a rua do Pires, n. 19.

-- Precisa-se alugar uma ama secca, de bons costumes, para o serviço de uma casa de pouco familia : na rua das Trincheiras, n. 19.

-- Precisa-se alugar por alguns mezes uma canôa grande para carregar, pagando-se por cada um mez o que se convencionar : quem tiver annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Bernardo da Cunha Teixeira : na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Quem precisar alugar uma escrava cozinheira, dirija-se á rua Direita, n. 32.

-- José Jacintho de Carvalho faz publico, que, desde 5 do corrente, deixou de ser caixeiro do Sr. Francisco Botelho de Andrade, a quem agradece o bom tratamento que recebeu durante o tempo que esteve em sua casa, assim como julga nada dever ao dito seu ex-patrão.

-- Roga-se encarecidamente á pessoa que tirou do correio uma carta vinda do Rio-de-Janeiro no vapor *Pernambucana*, entrado no corrente mez, dirigida a Francisco José de Paula, o favor de a entregar na rua da Alegria, n. 10, ou bota-la na caixa do correio, ou entrega-la nesta typographia, de cujo favor se lhe ficará summamente agradecido.

-- João Lopes de Souza, cobrador do pedagio da barreira do Giquiá, avisa ao publico e a quem convier, que deixou de vender ago'ardente e outros generos em sua casa, continuando sómente na cobrança do dito pedagio ; e para que ninguem se chame á ignorancia faz o presente annuncio.

— Justino Alves da Costa, tendo de retirar-se para fóra da provincia, roga as pessoas que lhe devem, hajam de lhe satisfazer as suas dividas para com ellas tambem poder remir a quem deve.

-- De um sitio na estrada do Pombal furtaram, na noite de 10 para 11 do corrente, os dous caixilhos de uma janella : quem souber onde estão, e os denunciar na praça da Boa-Vista, n. 6, receberá 10,000 rs.

-- Precisa-se de um caixeiro que afiance sua conducta, para tomar conta de um deposito de padaria, que se vai abrir : a tratar na rua do Cotovello, padaria ns. 29 e 31

Compras.

-- Compra-se a geographia de Casado Giraldes : na rua da Cadeia do Recife, loja de José Gomes Leal.

Compra-se para encommenda, escravos de ambos os sexos, de 10 a 40 annos : na rua do Rangel, n. 57.

-- Compra-se uma ou duas correntes de ouro, que regulem o peso de vinte a trinta oitavas, sendo de ouro de lei e sem feitio : na rua larga do Rozario, n. 22, loja de miudezas.

-- Compram-se trastes usados de toda a qualidade, e tambem se trocam por novos : na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo-Amaro.

-- Compra-se uma carroça para um cavallo : quem tiver dirija-se a rua da Cruz, n. 8.

-- Compram-se caixas vasias que fôram de sabão, a 120 rs., sendo da fabrica da provincia, e de fóra, a 80 rs., e em bom estado : na rua da Madre-de-Deos, n. 22, armazem.

-- Compra-se uma negrinha para uma encommenda, ou mesmo mulatinha : na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Compra-se o direito das gentes por Kluber, ainda com algum uso : na rua da Cadeia-Velha, n. 41, primeiro andar.

-- Compra-se um preta perfeita engommadeira e cozinheira, e que cosa alguma cousa, e não tenha vicios nem achaques : quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma casa terrea não sendo muito pequena e com quintal : na rua da Senzalla-Nova, n. 13, se dirá quem compra.

Vendas.

-- Na Passagem entre as duas pontes, no primeiro sobrado do lado direito com portão de ferro, vende-se uma vacca muito gorda, com uma cria de 15 dias.

Papel de peso fino.

Vende-se o melhor papel de peso branco e azul que tem vindo a este mercado, a seis mil rs. a resma : no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se um cavallo alasão, pequeno, muito bom andador baixo, novo, proprio para senhora ou menino, pelo barato preço de 110,000 rs. : na cocheira da rua da Florentina.

-- Vendem-se duas vaccas de leite : na rua de Santo-Amaro, n. 16.

Milho novo

Na rua do Rangel, armazem, n. 36, vende-se milho novo por commodo preço.

Farinha superior.

Na rua do Rangel, armazem, n. 36, vende-se farinha de Santa-Catua, a 2,900 rs. a sacca.

Massas de vapor.

Acha-se aberta a padaria da rua do Burgos, Forte do Mattos, na qual se achará diariamente todas as qualidades de massas finas, trabalhadas por machinismo ; tambem se fabricam excellente pão e bolaxinha de araruta, ditas inglezas, bolaxões quadrados e redondos, e outras mais massas tudo obra prima : as mesmas se acharão no deposito do pateo do Terço, n. 10.

-- Vende-se uma porção de canella de bôa qualidade : na rua de Santo-Amaro, n. 16.

— Vende-se um moleque de 18 annos, apto para todo o serviço : na rua do Rangel, n. 57.

Quem duvidar,
Venha ver e comprar.

Na loja de Viuva Freitas Guimarães vendem-se fazendas por baratissimos preços, abaixo mencionadas, que por suas optimas qualidades os freguezes não deixarão de comprar, como sejam : córtes de brim branco de listras e de puro linho, a 1,000 rs. ; peças de zuarte com 24 covados e 5 palmos de largura, por 4,000 rs. ; chaies de chita escuros, a 500 rs. ; panno azul, a 1,600 rs. o covado ; brim de palha e linho, a 240 rs. o covado ; alpaca verde escura de cordão, a 500 rs. o covado ; merinó de todas as côres, a 500 rs. o covado ; meias de seda abertas para senhora, a 1,280 rs. o par ; bico branco, a 80 rs. a vara ; córtes de lãa para calças, a 1,000 rs. O vendedor pede aos freguezes, que aproveitem a quadra, pois nem sempre apparecem destas pechinchas.

— **Vende-se, por preço commodo, potassa em barriquinhas ; fumo para miolo e capa de charutos : nos armazens do fallecido Braguez e Dias Ferreira, no caes da Alfandega, a tratar nos mesmos, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.**

Na rua larga do Rozario, n. 22,

vendem-se 5 pardas que engommam, cosem e cozinham ; um pardo de 18 annos, muito robusto, e que he proprio para pagem ; 3 mulatinhos de 3 a 10 annos ; um moleque de 18 annos, bom carreiro ; um preto de 35 annos, de boa conducta, o que se afiança ; uma negrinha de 14 annos, de linda figura ; um dita de 18 annos, de nação Angola ; uma dita de 30 annos, por 350,000 rs., boa cozinheira e muito desembaraçada para uma casa ; uma dita de 20 annos, propria para o campo, por estar acostumado a esse trabalho

Sapatos de lustro a 800 rs. o par.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 58, de João Tiburcio da Silva Guimarães, vendem-se sapatos de lustro com alguma avaria, para meninas de 6 a 10 annos, a 800 rs. o par ; ditos bons para senhora, a 1,760 rs. o par : he barato, e a porção he pequena.

Manteletes a 20,000 rs.

Vendem-se manteletes pretos e modernos, vindos de França, pelo diminuto preço de 20,000 rs. : na rua do Crespo, n. 9, loja de de João Antonio Gomes Guimarães.

A 2,800 rs. o covado.

Vende-se o melhor setim preto macáo para colletes e vestidos de senhora, pelo diminuto preço de 2,800 rs. o covado : na rua do Queimado, n. 9. Dão-se as amostras aos compradores.

—Vendem-se escravos baratos, como sejam : molecotes de bonitas figuras ; moleques, negras moças, e pretos de todo o serviço : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se os sobrados de dous andares, em chãos proprios, sitos no pateo de N. S. do Terço, que faz esquina para o becco do Lobato : na rua Direita, n. 65.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho ; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se 5 lindos moleques de 12 a 16 annos, tendo um delles bons principios de carpina ; 6 pretos de 20 a 25 annos, sendo um delles, cozinheiro, e outro optimo sapateiro ; um pardo de 22 annos, perito cozinheiro, bolieiro e empalhador ; uma parda de 20 annos, com habilidades ; oito pretas de 14 a 25 annos, com algumas habilidades, e que são proprias para todo o serviço : na rua do Collegio, n. 3.

A 8,000 rs. cada um.
Chales de seda grandes e de bom gosto.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, vendem-se chales de seda, grandes, de bom gosto e de bonitos padrões, a 8,000 rs. cada um ; córtes de casemira de côres, de muito superiores padrões modernos, pelo barato preço de 6,000 rs. cada córte ; merinó preto fino francez, a 2,500 rs. o covado ; dito inglez, a 1,440 rs. o covado.

Pechincha para os Snrs. mestres sapateiros.

Couro de lustro a 3,800 rs. e bezerro francez a 3,000 rs. a pelle.

João Tiburcio da Silva Guimarães, com loja de calçado, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, avisa aos Srs. mestres das officinas de sapateiro, que elle tem para vender superior couro de lustro da melhor qualidade que existe no mercado, e pelles grandes, vindo ultimamente pela escuna *Aurora* de Hamburgo, pelo baratissimo preço de 3,800 a pelle ; bezerro francez, a 3,000 rs. a pelle, e em quartos a 800 rs. ; e todos os mais aviamentos para calçado, que se vendem por menos 10 % do que em outra qualquer parte, e para conhecimento da verdade os Srs. sapateiros vão ao mesmo estabelecimento que a reconhecerão.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo : na rua do Trapiche, n. 17.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Farelo novo a 3,500 rs

Vendem-se saccas grandes com 3 arrobas de farelo, chegadas no ultimo navio de Hamburgo : na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

-- Vendem-se tres pretos bons ganhadores de rua ; uma preta de 20 annos, que engomma, cose muito bom e cozinha, e he de nação ; uma parda muito boa costureira, engommadeira e cozinheira ; duas pretas para todo o serviço, com algumas habilidades ; um mulatinho de 12 annos, bom para pagem ; um dito bom official de alfaiate ; assim como outros muitos escravos : na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar.

Codigo do commercio do imperio, e compendio de pratica do processo,

vende-se por 5,000 rs. na casa da residencia do doutor Lourenço Trigo de Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, e na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8 ; assim a segunda serie do indice chronologico da legislação brasileira de 1850, contendo o codigo de commercio do imperio ultimamente sancionado, como o novo compendio de pratica do processo, obra interessante por sua brevidade e exactidão a quantos se propõem o officio de julgar, advogar, ou procurar no foro. Nos mesmos lugores continua-se a subscrever a 34,000 rs. para o indice chronologico, explicativo e remissivo da legislação brasileira de 1822 a 1848, cujo terceiro volume deve brevemente sahir a luz.

Loja de modas, rua Nova, n. 34.
Madama Rosa Hardy, modista brasileira,

de novo annuncia as senhoras suas patricias que acaba de receber pelo navio *Conte Roger*, um lindo sortimento de chapéos de seda para senhora, de gros de Napoles e de gorgurão enfeitados com plumas e flores de todas as côres e da ultima moda ; chapéos de palha para senhora e meninas, finos e ordinarios ; armações para cobrir de seda e de crepe, a 1,000 rs. ; sedas, gorgurões, fitas, rendas de filó de seda de todas as côres para enfeitar chapéos ; crepe e fitas de seda de todas as côres ; manteletes e capotinhos de gros de Napoles furta-côres e pretos ; ditos de chamalote preto, a 20,000 rs. ; lindos capotinhos de filó de seda preto, da ultima moda, a 15,000 rs. cada um ; trança de seda de todas as côres para enfeitar vestidos ; bicos de seda ; setim branco liso, muito largo, e de boa qualidade para chapéos ; meias de seda brancas e pretas ; luvas ; sapatos de couro de lustro para senhora ; perfumarias finas ; lenços de cambraia bordados e com bico de linho ; toucas de cambraia de linho bordadas, e de filó de linho, guarnecidas com bico de linho verdadeiro, feitas na França para meninas ; camisinhas de cambraia para senhora, com golas de cambraia de linho e bico, a 3,000, 4,000 e 5,000 rs. Na mesma loja ha toucas muito lindas, feitas aqui para meninas : tambem se fazem manteletes, capotinhos e vestidos ; enfeitam-se chapéos da ultima moda, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se um escravo bom, e muito moço : no segundo andar do sobrado pegado a torre dos Martyrios.

-- Vende-se o repertorio das leis estravagantes ; dito das ordenações ; Lobão, segunda linhas ; dito acções sumarias ; e as ordenações do reino, em muito bom estado, por preço commodo : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Vende-se um preto muito moço, de bonita figura, isto por necessidade, e por isto da-se em conta : na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se lenços de setim de côres para gravata, a 500 rs. ; ditos de cassa, a 240 rs. ; cambraias para vestidos, peças com 20 varas, a 9,000 rs. ; meias de seda de côres para homem, a 500 rs. ; ditas brancas, a 640 rs. ; ditas pretas, a 800 rs. ; ditas de laia para padre, a 2,000 rs. ; panno fino côr de azeitona, a 3,000 rs. ; dito preto, a 3,200 rs. ; e outras muitas fazendas por commodo preço.

-- Vende-se uma duzia de cadeiras americanas, com assento de palhinha, e um jogo de bancas em muito bom uso : na rua do Livramento, n. 7, loja de sapatos.

-- Vende-se uma preta de elegante figura, de nação Costa, de 18 annos, que engomma, cozinha o diario de uma casa, e he muito propria para andar com meninos, por ter bom genio : na rua da Aurora, n. 50.

— Vendem-se um escravo bom sapateiro, e uma negra de bonita figura, com idade de 22 annos, sabe cozinhar o diario de uma casa, lava roupa e engomma sofrivel, faz renda, tece panno de algodão, tambem coze alguma cousa : na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem vende.

-- Vendem-se rapé rollão Hamburguez em garrafas, meias de seda preta de peso, para padres, senhoras e meninas, dita dita curta de peso, para homens, barretes para padres, facas de marphim para papel, meias de algodão para meninas a 200, 160 e 120 réis : na rua da Cadeia, n. 15, loja do Bourgard.

-- Vende-se a armação e pertences da venda da rua da S.-Cruz, n. 60, muito em conta, mesmo o aluguel da casa, propria para qualquer principiante : vende-se para pagamento de seus credores, por se ter de fazer uma viagem : tambem se vende uma casa na principal rua da Capunga, em chão proprio, por preço em conta : na rua da S.-Cruz, n. 60, defronte da ribeira.

— Vende-se um cavallo preto, de frente aberta, pés e mãos arregaçados, bastante gordo, bonito, bem feito, ardigo, rinchão, forte e seguro, novo, optimo marchador de passo e carregos do meio até esquipar, e muito manteudo : na rua da Cruz do Recife, casa de José da Silva Loyo, defronte do chafariz.

A 1,000 rs. o córte.

Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se córtes com 3 covados e meia de brim de algodão trançado de listras e de quadros, pelo barato preço de 1,000 rs. cada um córte.

— Vendem-se e alugam-se as melhores bichas hamburguezas que ha no mercado, tanto em porção como a retalho : na rua das Cruzes, n. 40, taberna de Domingos da Silva Campos.

Aos Srs. de engenho.

vendem-se cobertores escuros de algodão, proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um : na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende : no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

As novas cassas sublimes a 2,240 rs. o córte.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se novos córtes de cassas finas denominadas sublimes, pela sua boa qualidade e barato preço.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Chitas francezas finas a 320 rs. cada um covado.

Na rua do Crespo, n. 5, confronte ao arco de S.-Antonio, vendem-se chitas francezas finas e de modernos padrões ainda não vistos neste mercado, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado; panno preto, pelo barato preço de 1,600 rs. cada um covado; lenços de cambraia brancos e abertos pela beira, a 2,800 rs. cada uma duzia.

A 640 rs. o covado de alpaca preta fina.

Loja n. 5,

de Guimarães & Henriques, que faz esquina para rua do Collegio, vende-se alpaca preta fina, pelo diminuto preço de 640 rs. o covado, preço este por que nunca se vendeu fazenda igual.

Farelo a 3,000 rs. a sacca,

e o melhor que tem vindo a este mercado : na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Rua do Livramento, n. 11

Vende-se calçado francez, sendo borzeguins de fazendas de côres com biqueira de couro de lustro para meninos, e sapatos de duraque preto para senhora ; um par de brincos com brilhantes.

Pechincha

para os amadores da santa economia.

Uma porção de finas cassas, francezas de 4 palmos e meio de largura, de listras azues e encarnadas, com flores de todas as côres, gostos muito bonitos e modernos : estas cassas foram arrematadas em leilão, por isso se vendem pela metade de seu valor, dinheiro a vista, a 240 rs. cada um covado : na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

A ultima moda.

Para roupinhos de vestidos velludo de côres, conforme os ultimos figurinhos : vende-se na rua do Crespo, n 9, loja amarella.

He muito barato.

Bretanha monstro.

Vende-se bretanha monstro, muito fina, de quatro palmos e meio de largura, pelo barato preço de 240 rs. a vara : esguião de algodão, peças de 10 varas, a 6,200 rs. ; riscados azues de puro linho para jaquetas, a 400 rs. o covado; chitas roxas finas e de côres muito fixas, com um toque de mofo, pelo barato preço de 160 rs. o covado ; riscado de algodão de listras trançadas, fazenda muito fina e com quatro palmos de largura, a 200 rs. o covado : na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias.

F. H. Luttkens tem para vender de metaes folha de Flandres, chumbo de rolo e de munição, ferro inglez, e aço sueco ; de ferragens, pregos de ferro, e facas de muitas qualidades, chaleiras, panellas, limas, varrumas, serrotes, tesouras, canivetes e navalhas ; de armas, espingardas lazarinas ; de miudezas, espelhos de gaveta, botões de madre perola, de osso e duraque, colchetes, arame de latão fino, pennas de aço, e bandejas ; de fazendas, chitas, algodãozinhos, pannos de lãa, casemiras, brim de linho para calças, vestidos, chales, lenços e meias de algodão.

-- Vendem-se enchameis de sedro, de 20 a 30 palmos, proprio para obras de casas, por preço commodo : na rua do Vigario, n. 5.

-- Vende-se, na cocheira de Fóra-de-Portas, um cavallo muito novo e de bonita figura.

Oh ! que marmelada !

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, vende-se marmelada a mais fresca que tem vindo até hoje a este mercado, em caixinhas de 2 até 16 libras, sendo estas ultimas muito proprias para mimos.

Redes bordadas.

Na rua do Rangel, armazem n. 36, vendem-se duas redes bordadas de gosto, por preço commodo.

Panno pardo fino a 4,000 rs. cada um covado.

Na loja da esquina da rua do Crespo, n 5, vende-se panno fino pardo e côr de café, pelo barato preço de 4,000 rs o covado ; dito preto e azul, a 3,000 rs. o covado, e de outras muitas côres e qualidades, por diminuto preço.

Ao barato preço de 140 rs. o covado.

Na loja n. 5, de Guimarães & Henriques, vendem-se chitas escuras, pelo diminuto preço de 140 rs. o covado, e de outras muitas qualidades por diminuto preço.

Acaba de chegar

á loja da rua do Crespo, n. 6, um novo sortimento de fazendas baratas,

como sejam : cassa-chitas muito finas, de côres fixas e com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado ; córtes de ditas a 2,000 e 2,400 rs. ; riscado de linho, a 240 rs. o covado ; dito de algodão americano para escravos, a 140 e 160 rs. o covado; dito monstro com 4 palmos, a 200 rs. ; zuarte azul, a 200 rs. o covado ; dito furta côres, a 200 rs. ; chitas de côres fixas e de bonitos padrões, a 160 e 180 rs. o covado ; córtes de fustão, a 600 rs. ; chales de tarlatana, a 1,280 rs. ; meios ditos, a 320 rs. ; cobertores de algodão, a 640 rs. ; alpaca preta de cordão e com sete palmos de largura, a 1,280 rs. o covado ; e outras muitas fazendas em conta.

A TURCA.

Chegaram os muito procurados córtes de tapete para sapatos, tendo grande variedade de gostos : vendem-se na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Chapéos de sol.

Vendem-se chapéos de sol, de seda preta com barra lavrada, a 6,000 rs. ; ditos furtas côres, a 6,500 rs. : estes chapéos são muito bem construidos, muito fortes e de boa seda : na rua do Passeio, n. 5, fabrica de chapéos de sol.

Oh ! que pechincha !

Fazendas pretas por preços nunca vistos, em attenção a boa qualidade dellas.

Alpaca de cordão que parece barragana, de todas as côres, a 640 rs. ; sarja de lãa de duas larguras, a 640 rs. ; merinós, a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs ; panno preto fino, a 3,000, 3,800, 4,000, 5,000, 6,000 e 8 000 rs., este he panno o mais fino que se póde imaginar e tem de largura 60 pollegadas ; luvas pretas de seda para senhora, a 320 rs. o par; e ainda resta uma porção de peças de cassa lisa fina, com 12 jardas, a 2,500 rs., por ter a dobra de fóra algum sujo : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18.

Rapé Paulo-Cordeiro :

vende-se na rua da Cadeia, n. 22, segundo andar ; rua do Cabugá, loja do Duarte ; no Aterro-da-Boa-Vista, loja do Estima.

Vinho de cajú

fabricado ha quatro annos : no Recife, rua do Azeite-de-Peixe, armazem n. 5.

-- Vendem-se, por preço commodo, 60 a 80 caibros : na rua das Cruzes, n. 12

Vende-se um terreno

já plantado, com 94 palmos de frente e 420 de fundo, com alicerce para casa de sobrado, tendo a frente já murada, em chão proprio, na nova rua que segue da Solidade para o Manguinho, e que divide com o sitio da Sra. D. Antonia Francisca Cadaval : a tratar com o sangrador José Anacleto, junto a igreja do Rozario do bairro de S.-Antonio, que dirá quem o vende, e assegura-se que esta propriedade está livre e desembaraçada.

Baratissimo.

Vendem-se chapéos de palha de carnauba ; sapatos do Aracaty ; e frasqueiras de superior genebra da Hollanda, por preço commodo : a fallar com Antonio Joaquim Vidal & Companhia.

Ao bom gosto.

Vendem-se chapéos da Italia, muito finos, de abas pequenas e copa baixa, para homens e meninos : na praça da Independencia, ns. 24, 26 e 28.

Na rua da Cruz, n. 24,

vende se cera de carnauba de primeira sorte ; esteiras ; sapatos ; ditos de couro de lustro de ponto fixo ; courinhos miudos ; caixas com velas superiores do Aracaty ; chapéos de palha ; camurças feitas na terra; barricas com araruta : tudo por preço commodo.

— Vende-se um excellente quartao, dos mais fortes que tem apparecido e bonito : na cochia da rua da Florentina.

— Vende-se doce fino de goiaba, em caixinhas de quatro libras, pelo preço de mil rs. a caixinha : na rua das Cinco-Pontas, n. 82, taberna.

-- Vende-se uma escrava de 30 annos, que cozinha, lava de sabão e varrella ; he muito sadia, fiel, e não tem vicios, o que tudo se aliança ao comprador : na rua larga do Rozario, n. 24, segundo andar.

Quem admirar

venha ver e comprar.

Na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia,

vendem-se pannos pretos, a 3,000, 3,600 e 5,500 rs. o covado ; dito azul, a 3,000 rs. ; dito côr de rapé, muito superior, a 4,000 rs.; córtes de casemira preta, muito boa, a 3,200, 5,000 e 10,000 rs. ; ditos de setim de côres para colletes, a 1,600 rs. ; ditos de gorgurão, a 1,280 rs. ; ditos de brim branco de linho para calças, a 1,600 rs. ; ditos de fustão para colletes, a 600 rs. ; ditos de cassa para vestidos, de muito bom gosto, a 2,400 e 2,500 rs. ; córtes de brim amarello de puro linho, a 1,600 rs. ; cassa preta, a 140 rs. o covado ; ditas de côres muito bonitas, a 200 e 280 rs. ; alpaca preta de cordão, com 7 palmos de largura, a 1,280 rs. o covado, sendo esta fazenda muito propria para calças, sobre-casacas e vestidos, por ser muito forte economica em rasão da largura; riscado de linho azulzinho, a 240 rs. o covado ; lenços de seda para gravata, a 1,280 rs. ; ditos para algibeira, a 1,280 rs. ; zuarte azul de vara de largura, a 200 rs. o covado ; dito furta côres, a 200 rs. ; riscado monstro, a 200 rs. ; picote muito encorpado, proprio para escravos, a 240 e 180 rs. o covado ; riscado de algodão americano, a 140 rs. o covado ; córtes de brim de listras de côres, a 1,000 rs. ; ditos com listra ao lado, a 1,280 rs. ; ditos escuros, a 1,280 rs. ; peças de chitas muito bonitas, a 5,500 rs. ; ditas escuras de côres fixas pora cassa, a 160 e 180 rs. o covado ; chales de tarlatana, a 1,280 rs. ; meios ditos escuros, a 320 rs. ; lenços de cassa para gravata, a 320 rs. ; meias para meninos, a 100 rs. o par ; ditas muito superiores para senhora, a 400 rs. ; lenços pequenos de lãa com tres pontas para escravos, a 140 rs. ; cassa de xadrez para vestido, a 320 rs. o covado ; peças de cambraia lisa com 8 varas e meia, a 2,700 rs ; dita muito fina, a 640 e 720 rs. a vara ; chapéos de sol, de panninho com hastes de baleia, muito bons a 2,000 rs. ; e outras muitas fazendas baratas que a vista dos compradores se farão os preços.

Os antigos riscados monstros a 280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães & Henriques, vendem-se os antigos riscados monstros, de 5 palmos de largura, e de padrões novos, a 280 rs. o covado ; riscados california, de côres finas e muito encorpados, e tambem de côres escuras, pelo barato preço de 200 rs. o covado.

Fazendas baratas.

No armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha um bello sortimento de fazendas de todas as qualidades, por os preços mais commodos que se teem vendido, a saber : peças de madapolão da India, com 24 jardas, muito fino, a 3,200 rs. ; dito muito fino e encorpado, com 4 palmos e meio de largura, muito proprio para camisas de escravos por ser de muita duração, a 3,600 rs. ; alpaca de cordão, de lindos gostos, e de diversas côres, proprio para palitós, casacas e calças, a 800 rs. o covado ; dita preta muito fina, a 800 rs. ; optimo riscado francez de varias côres, a 280 rs. o covado ; córtes de brim pardo para calças, a 1,400 rs. ; ditos de quadros miudos, muito bonitos, a 1,000 rs. ; riscado monstro, 210 rs. o covado ; córtes de chita chineza, gosto escolhido, a 3,500 rs. ; atoalhado entrançado com 7 palmos e meio de largura, a 800 rs. a vara.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos ; bem como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço commodo.

A 1,000 rs. o córte de calças.

Vendem-se brins trançados de listras ao lado, dos mais modernos padrões, tendo tambem côr de ganga, a 1,000 rs. o córte de calças : na rua do Queimado, n. 8, loja confronte a botica.

Com 8 palmos de largura o novo algodão monstro trançado california.

Na loja confronte ao arco de S.-Antonio, n 5, vende-se o novo algodão monstro trançado, com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 800 rs. a vara.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes, vende-se farelo, a 3,000 rs. a sacca, e farinha de trigo franceza da marca Barão, por preço commodo.

-- Vendem se rodas de arco de páo para pipas e barricas ; caixas de pinho vasias ; pregos ripaes, proprios para pregar barricas ; cal virgem de Lisbôa ; fio porreto do Porto : tudo por preço muito commodo : na rua da Cruz, no Recife, n. 49, primeiro andar.

-- Vende-se um pardo de 18 annos, de muito bonita figura ; he alfaiate, tem principios de bolieiro, e he muito sadio, por modico preço : na rua da Cadeia do Recife, n. 54.

-- Vendem-se queijos londrinos, presuntos inglezes para fiambre, conservas inglezas, ditas francezas de sardinhas e hervilhas, latas com bolachinha inglezas, caixas de massas finas, salame, chá preto, garrafas com manteiga fresca, ameixas, passas para podins, sapatos de borracha : na rua da Cadeia do Recife, n. 2.

Navalhas de patente.

Vendem-se navalhas finas de patente para fazer barba ; estojos completos de todos os ferros para cirurgia, obra muito fina, por preço commodo : na rua da Cruz, no Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se as verdadeiras bichas de Hamburgo, aos centos e a retalho : tambem se alugam e vão-se applicar a quem precisar : na rua da Cruz, no Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem-se

Chapéos francezes de fórma moderna	6,000
Córtes de calças de casemira de padrões escuros	5,000
Ditos de dito modernos	6,000
Ditos de collete de gorgurão de seda bordados	5,000
Ditos de setim de côres bordados	7,000
Alpaca mesclada proprias para gondolas e palitós, o covado	720
Merinó preto muito fino, o covado	3,200
Dito verde e côr de café, proprio para vestido de montaria, o covado	2,500
Lenços de seda de côres para gravata	800
Córtes de collete de varias fazendas	800 e 1,000

E outras muitas fazendas finas, como sejam : panno preto de 3,500 a 11,000 rs. o covado ; ditos de côres ; casemira preta elastica ; setim preto de Macáo ; chales e mantas de seda; córtes de vestidos de seda de côres e brancos ; esguião finissimo ; meias e luvas de seda para senhora : tudo por preço muito commodo.

Atoalhado de linho de California com 6 palmos de largura.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, vende-se o novo atoalhado california de puro linho e com 6 palmos de largura, pelo barato preço de 1,120 rs ; assim como ha de 5 palmos de largura, a 1 000 rs. a vara.

Confeitos de Cèlis,

e conté de lacto de ferro, approvado pela academia de medicina de Paris, conforme o parecer de uma commissão composta dos Srs. Bouillaud, Fouquier e Bailly.

As preparações ferruginosas se contam no numero dos medicamentos, cujas propriedades não se pódem pôr em duvida : com effeito ha poucas preparações medicas que tenham sido estudadas com tanto esmero por observadores sabios.

Os medicos mais acreditados receitaram estes confeitos com muitas vantagens, depois de terem analysado sua composição.

O benevolo acolhimento que esta preparação obteve da escola de medicina de Paris nos dispensa de fazer seu elogio.

Estes confeitos são empregados com grande successo na clorosis ou pallidas côres, nas inflammações chronicas do estomago e dos intestinos, na falta de appetite, nas amenorrheas, ou suppressão de menstruos, nas enfermidades escrophulosas, e incontinencias das urinas, provenientes da debilidade da bexiga : na leucorrhea ou flores abrncas, opilação, abatimento de fôrças, no escrobuto, em todos os casos de enfraquecimento do organismo, na animya, vulgo frialdade, na hydropesia, consequencia destas molestias, emfim em todos os casos em que ha alteração na composição do sangue.

A respeito da dóse que se deve tomar, bastam tres confeitos pela manhãa, e outros tres de tarde, e o mais distante possivel das horas da comida, augmentando progressivamente até 6 de amanhãa e 6 de tarde.

Relativamente aos meninos, as dóses variam conforme a idade ; mas tomando o termo medio, se darão de 6 a 8 todos os dias, na idade de 6 a 12 annos, e 4 aos mais jovens.

Em as principaes cidades da Europa se acham os depositos dos ditos confeitos, em Pernambuco na botica do Sr. Paranhos, na rua estreita do Rozario, n. 10, e no armazem de drogas e tintas da rua da Cruz, no Recife, defronte da loja do Sr. Padre Ignacio.

-- Vendem-se bocetas com muito boa marmelada, em quartas ; caixões com 4 libras de muito bom doce de araçá e goiaba : na rua Nova, n 3, taberna.

—Vende-se uma balança ainda nova, muito em conta : na rua da Cadeia, n. 2, sobrado confronte ao theatro de S.-Francisco.

Vende-se barato
Para se acabar
Sapatos do Aracaty
A oito centos réis o par.

Na rua da Cruz, n. 36, confronte á rua da Lingoêta e esquina do becco do Porto, vendem-se superiores sapatos do Aracaty, pelo diminuto preço de 800 rs. o par ; chapéos de palha ; esteiras ; courinhos de cabra e sola : tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Aos fabricantes de velas.

Na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5, vende-se muito superior cera de carnaúba, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba muito superior, a retalho e em porção : na rua da Cruz, n 36, confronte a Lingoêta, esquina do becco do Porto.

-- Na rua do Sebo, n. 32, vende-se uma preta de nação, de 30 annos, que faz todo o serviço de uma casa, por preço commodo.

Cartas para enterro de anjos,

muito bem feitas e de differentes côres de papel : no pateo do Collegio, n. 6, loja de livros do Dourado.

--Vende-se um bonito cavallo que carrega baixo a meio : na rua da Aurora, n. 44.

Cartas funebres,

muito bem feitas e em bom papel, por preço commodo : no pateo do Collegio, n. 6, loja de livros do Dourado.

Procurações e apudactas selladas,

em bom papel : no pateo do Collegio, n. 6, loja de livros do Dourado.

— Vende-se um sitio muito grande, com casa de taipa muito boa para familia, na povoação do Monteiro, entrando no becco do Quiabo até a ladeira do Mudo, contendo immensidades de fruteiras, como sejam : as mimosas larangeiras, jambeiros, goiabeiras, jaqueiras, dendezeiros, cajueiros, coqueiros, cafezeiros, oiticorò e outras muitas fructas que pelas suas variedades e bom gosto tornam-se muito recommendaveis, duas excellentes baixas para capim de planta, podendo sustentar dous cavallos annualmente, uma estribaria soffrivel junto a dita casa, terreno e pasto delicado para 3 vaccas, em fim he um sitio proprio para quem quer se dedicar a agricultura, porque, além de tirar bom lucro, goza do saudavel ar e alegres gorgeios dos mimosos passarinhos : vende-se pelos donos não poderem continuar com elle, e por isso faz-se toda a transacção : os pretendentes dirijam-se a rua da Conceição da Vista, n. 9.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 10, vende-se uma commoda hamburgneza, muito em conta.

Calçados.

Na praça da Independencia, loja do Arantes, vendem-se sapatos de couro de lustro, a 3, 5 e 7,000 rs. ; ditos de bezerro, a 3, 4, 5 e 7,000 rs. ; borzeguins de duraque com ponta de lustro, a 4,000 rs. ; ditos de camurça, a 5,000 rs. ; sapatos do Aracaty, a 800 e 1,000 rs. ; ditos de orelhas, a 1,280 rs. ; borzeguins para senhora, a 2,000 rs. ; ditos pretos e de côres, a 4, e 5,000 rs ; sapatos de cordovão, a 640 rs. ; ditos de duraque, a 1,000 rs. ; ditos de cordovão, a 1,280 rs. ; ditos de lustro, a 1,280 e 2,000 rs. ; sapatos de tapete para homem e senhora ; chapéos de sol, de panno, para homem ; ditos de massa ; lenços de seda para gravata ; luvas de pellica para homem e senhora ; pelles de lustro francez e hamburguez ; marroquim de cores, por preço commodo.

-- Vende-se uma porção de saccos de estopa vasios, que foram de café e farinha : na rua de Hortas, n. 52, taberna com a frente amarella.

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 4 do corrente, a preta velha de nome Mariana ; tem uma queimadura em um dos braços, olhos grandes, côr fula ; levou vestido de chita roxa, saia de lila preta por cima, panno da Costa azul, com matames brancos, e lenço azul amarrado na cabeça : quem a pegar leve-o á rua da Praia, n. 49, segundo andar, que será recompensado.

— No dia primeiro do corrente, fugio um preto de nação, de trinta e tantos annos, bem ladino, falla bem ; he bastante barbado ; tem uma cicatriz junto ao tornozelo da perna direita, que talvez já esteja em ferida, porque elle gosta de embriagar-se, tem o costume de abaixar a cabeça quando falla; veio ha pouco tempo do Rio-de-Janeiro, e por isso ignora as ruas desta cidade ; levou camisa de madapolão e calças de casemira riscada; furtou uma trouxa onde leva algumas calças, algumas colheres de prata e entre ellas uma grande para arroz, e outros objectos : quem o pegar, ou delle der noticia, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 21, que será generosamente gratificado.

-- Fugio do engenho Santo-Amarinho, freguezia da Varzea, no dia 8 do corrente, um mulatinho de nóme Liberato, com os signaes seguintes : representa ter 13 a 14 annos, cabeça grande, feições grosseiras, nariz chato e feio, olhos grandes, bocca tambem grande, beiços grossos e o de cima com uma cicatriz, que parece ser de um talho, dentes largos, dos quaes faltam-lhe na frente dous e tem um partido, não he mal feito de corpo, e tem os pés pequenos ; quem o pegar leve-o ao mencionado engenho, ou ao sitio do Hospicio, ao pé do quartel, que será generosamente recompensado.

-- Acham-se fugidos, do engenho Santo-André, na freguezia de Una, desde novembro do anno passado, os escravos crioulos, de nomes : Simplicio, idade 21 annos, alto, secco, sem barba, beiços um tanto grossos, bocca grande e feia por ter os cantos cheios, dentes grandes, gosta de tomar tabaco, e quando o toma, quasi sempre, deixa sujas as ventas : Antonio, tambem carreiro, idade 30 annos, alto, grossura regular, espadaudo, pouco barbado, cacundo, bocca grande, beiços um tanto grossos, tem falta de dentes na frente, gosta de fumar cachimbo e tomar tabaco, e usa trazer contas graudas ao pescoço : ha noticia que andam em um couto, nas mattas do engenho Camorim, na freguezia d'Agoa Preta, e dahi ao engenho Pirangi, que não dista muito, por ter o Antonio, deste engenho uma escrava, com quem tem amisade : roga-se as autoridades policiaes e capitão de campo, que os apprehendam, e levem-os ao dito engenho, que serão recompensados com 100,000 rs.

-- Fugio, no dia 7 do corrente, o preto Jacintho, de nação Gabão, representa 40 annos, de altura regular, côr fula, levou sobre-casaca de riscado e chapéo de palha : quem o pegar leve-o a rua Nova, n. 16, loja de ferragens, que será recompensado.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850.